

O Turismo na Economia



Evolução do contributo do
Turismo para a economia
portuguesa

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Índice

1. Sumário Executivo	03
2. Consumo do Turismo no Território Económico	4-15
3. Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo	16-24
4. Emprego nas Actividades Características do Turismo	25-33
5. Formação Bruta de Capital Fixo nas Actividades Características do Turismo	34-36
6. Balança Turística	40-44
7. ANEXOS: Conceitos e Nota Metodológica	45-54

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Sumário Executivo

A) Em 2010, na óptica da Procura Turística, o peso do turismo avaliado pelo Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) na economia nacional, representou 9,2% do PIB;

Em 2009, o Turismo Receptor representou 55,4% do total do Consumo do Turismo no Território Económico; o Turismo Interno registou um peso de 39,1%;

- Os Serviços de Alojamento, Restauração e Transporte de Passageiros representaram, no conjunto, 71,6% do total do Consumo Turístico no Território Económico, em 2008;

B) Na óptica da oferta, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT) contribuiu em 4,1% para o VAB da economia, em 2010;

- Em 2009, 96,3% do VAB registado pelas actividades de Alojamento (Hotéis e Similares e Residências Secundárias) foi gerado pelo turismo; esta proporção foi de 59,4% das actividades das Agências e Operadores, 26,9% no Transporte de Passageiros, 26,6% no sector da Restauração, 24,9% no Aluguer de Equipamento e 23,9% nos Serviços Culturais Recreação e Lazer.

- Em 2008, os efeitos directos e indirectos do turismo representaram 4,1% do total da produção nacional; o efeito multiplicador do turismo totalizou 1,1%;

C) O peso do Emprego das Actividades Características do Turismo no total da economia (nº de indivíduos), atingiu os 8,2%, em 2008 ;

49,1% do total do Emprego nas Actividades Características do Turismo reportam às actividades de Restauração e Bebidas, 21,3% a Transportes de Passageiros e 15,2% ao Alojamento;

D) A quota da Formação Bruta Capital Fixo do turismo no total da Formação Bruta Capital Fixo na economia, representou 13,3%, em 2007;

E) O saldo da Balança Turística contribuiu positivamente para a diminuição do défice da Balança Corrente, registando, em 2010, um valor positivo de 4,7 mil milhões € correspondendo a 2,7% do valor do PIB pm;

Em 2010, as Receitas Turísticas concentraram 43,2% do total das Receitas da Balança Corrente – Serviços;

O Turismo é o maior sector exportador do país, em 2010, representou uma quota de 14,0% no Total das Exportações de Bens e Serviços;

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



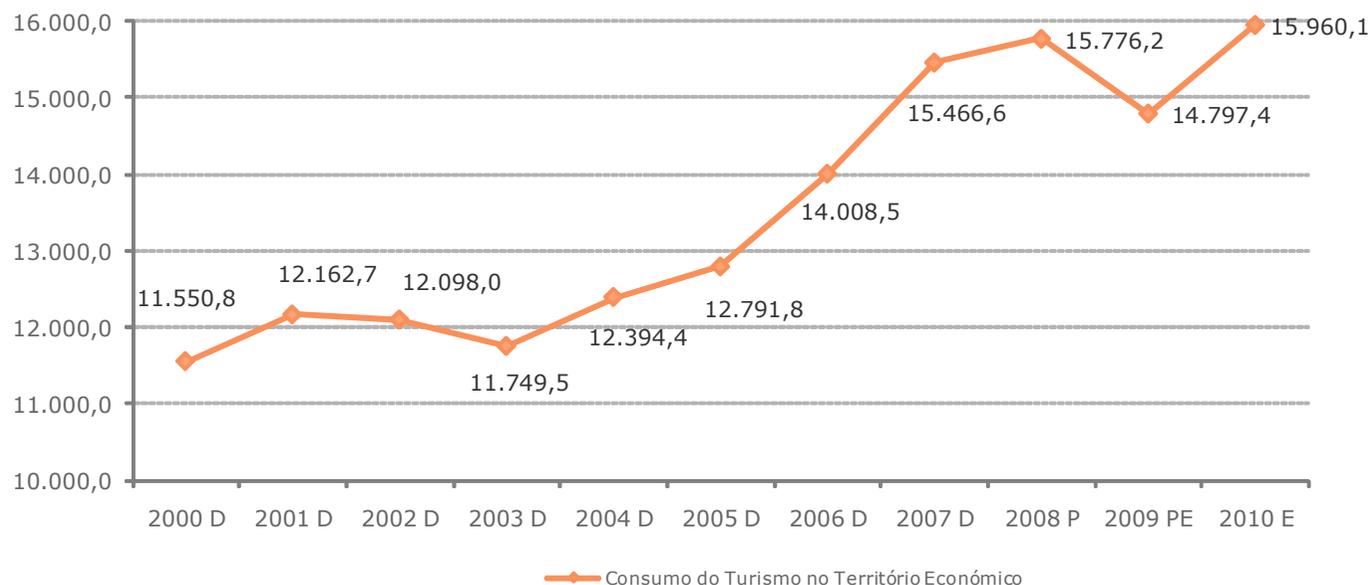
Consumo do Turismo no Território Económico

A procura turística, aferida pelo Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) em Portugal, aproximou-se dos 16 mil milhões €, em 2010, mais 1,2 mil milhões € que no ano anterior (acréscimo de +7,9%), recuperando da quebra registada em 2009 (-6,2%).

A evolução significativa da procura turística em Portugal, entre 2003 e 2008, foi resultado dos crescimentos expressivos tanto da procura externa como da procura interna.

Entre 2000 e 2010, o CTTE registou um crescimento médio anual de 3,3%, correspondendo no final do período a +4,4 mil milhões €, face a 2000.

Evolução do Consumo do Turismo no Território Económico - milhões de €



Legenda - (D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

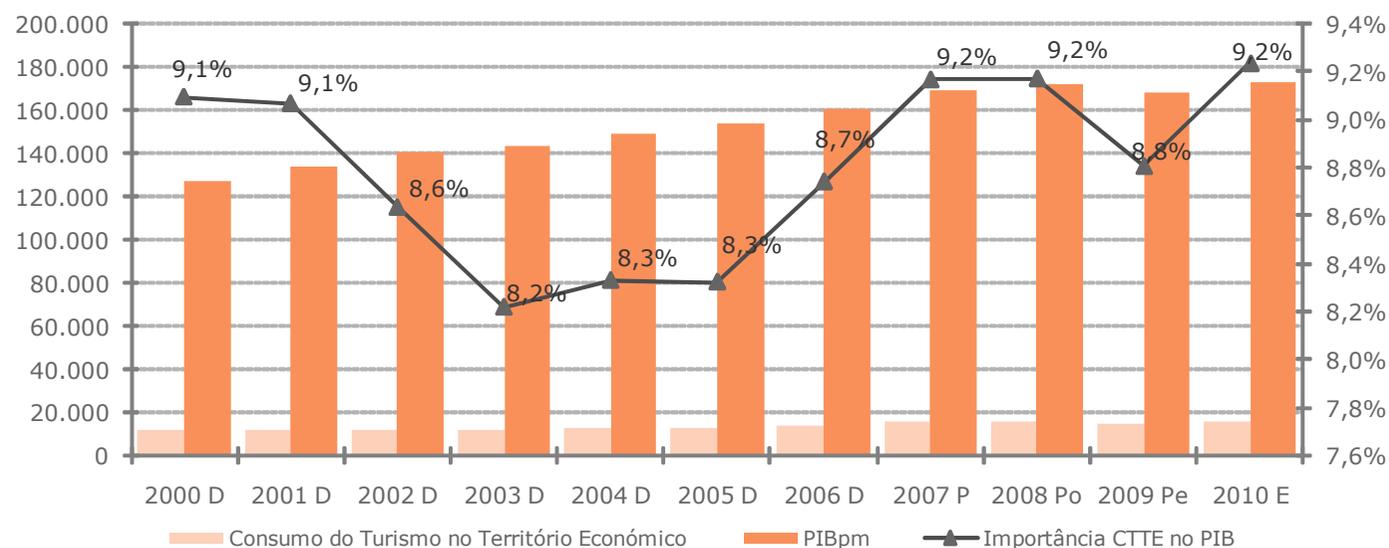


Em 2010, estima-se que o Consumo do Turismo no Território Económico totalize 9,2% do PIB, registando um acréscimo de +0,4 p.p. face a 2009, após um decréscimo (-0,4 p.p.) comparativamente a 2008. Registo para o período de quebra, particularmente em 2003, ano em que o peso do Consumo do Turismo na economia atingiu o seu valor mais baixo (8,2%) no período em análise.

Desde 2004, observa-se o relançamento do Consumo do Turismo no Território Económico, sobretudo impulsionado pelo Consumo Receptor.

No período em referência, destaque para as performances registadas nos anos de 2007, 2008 e 2010, onde o Consumo do Turismo no Território Económico atingiu os 9,2% do PIB na economia nacional.

Consumo do Turismo no Território Económico no PIB pm



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

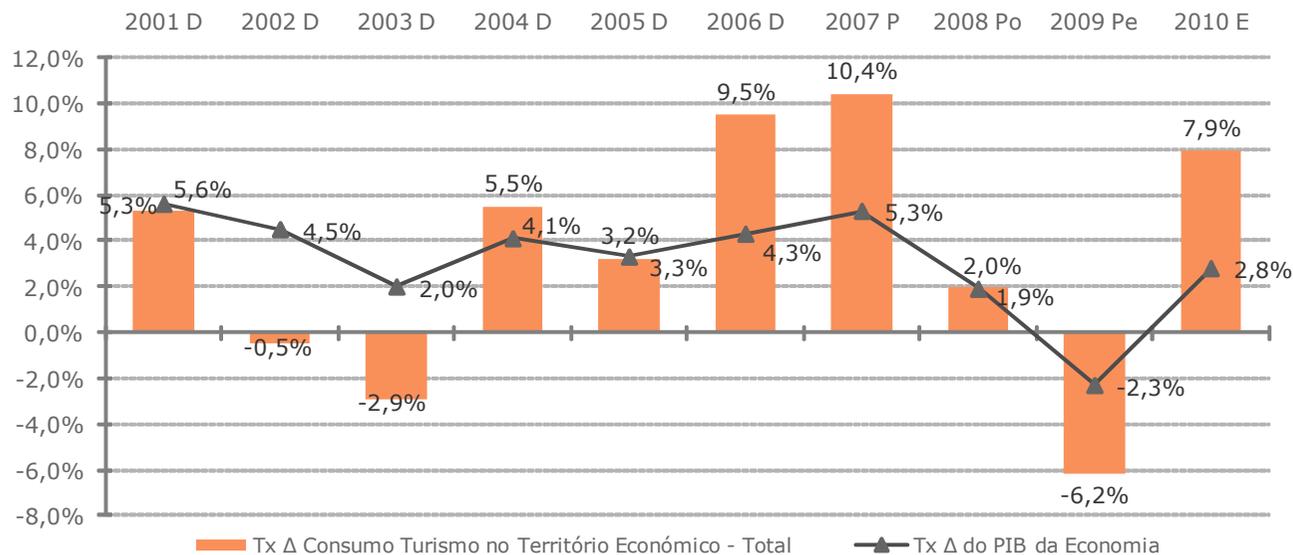
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2010, o Consumo do Turismo no Território Económico cresceu a um ritmo superior ao registado pela economia nacional, avaliada a preços de mercado, nomeadamente +7,9% v.s. +2,8%.

Desde 2005, constata-se que o “gap” dos níveis de crescimento foi mais evidente em 2006, 2007 e 2010, anos em que se registam variações de 9,5% v.s. 4,3%, de 10,4% v.s. 5,3% e de 7,9% v.s. 2,8%, respectivamente, com preponderância do Consumo Turístico que registou crescimentos superiores face ao PIB.

Tx Δ Consumo Turismo no Território Económico face Tx Δ PIB



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



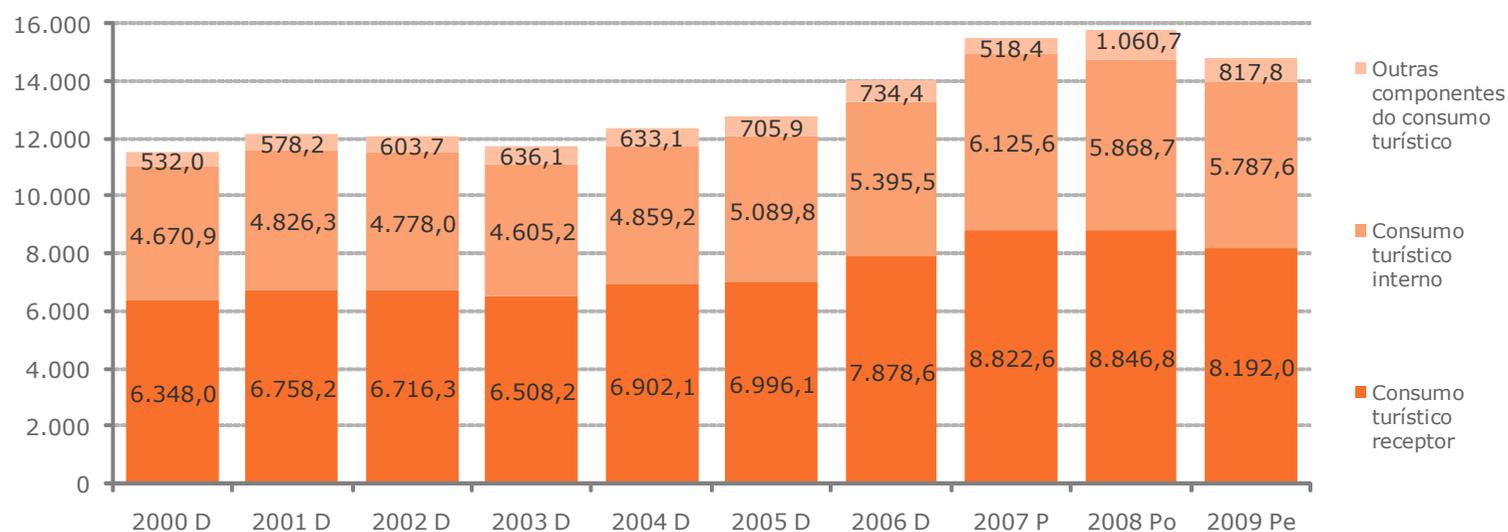
De 2000 a 2009 o Consumo de Turismo Receptor (consumo efectuado por não residentes) cresceu a uma média anual de cerca de 2,9%, atingindo o valor de 8,2 mil milhões € no fim do período em referência.

O Consumo do Turismo Interno (ou de residentes), cresceu a uma média anual de 2,4%, alcançando os 5,8 mil milhões € em 2009.

O valor das Outras Componentes do Turismo que abrangem nomeadamente serviços de alojamento associados a habitações próprias secundárias, atingiu os 817,8 milhões € em 2009, registando um crescimento médio anual de 4,9%.

Em 2009, a quota do Consumo Receptor representou cerca de 55,4% do total do Consumo Turístico, apresentando o Consumo Turístico Interno cerca de 39,1%, e a Outras Componentes do Turismo concentraram uma quota de 5,5%.

Componentes do Consumo Turístico no Território Económico - milhões de €



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



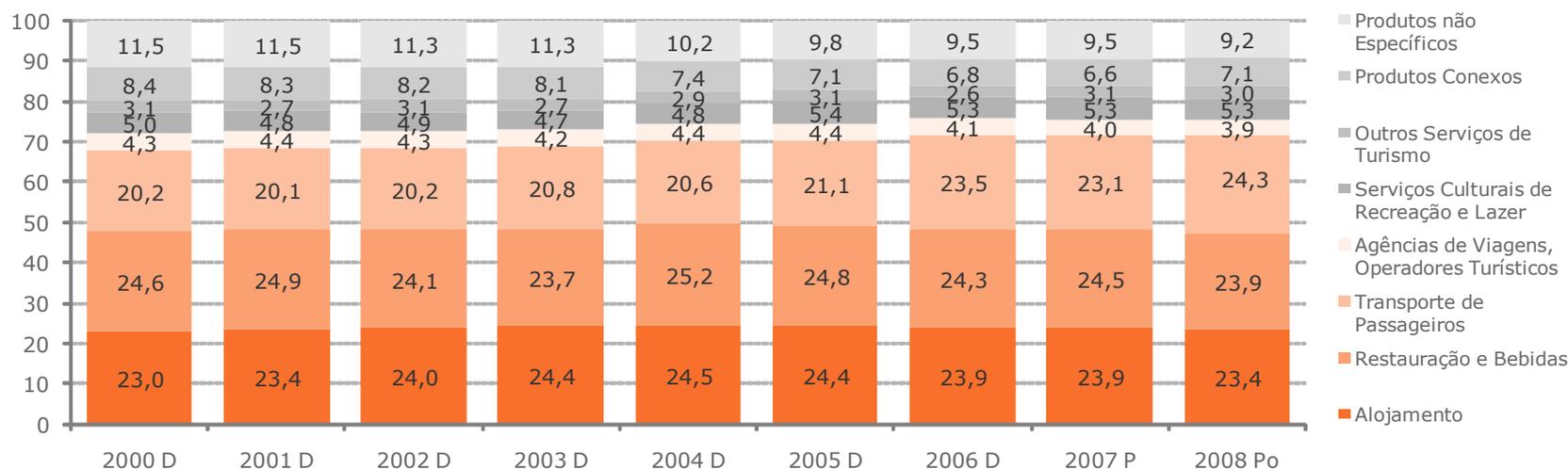
O Alojamento, Restauração e Bebidas e o Transporte de Passageiros são as actividades que geram maior contributo para o Consumo Turístico no Território Económico, com quotas acima dos 23%. No conjunto, representaram mais de 70% do Total do Consumo Turístico no Território Económico, em 2008.

Nesse ano, os Produtos Característicos do Turismo (bens e/ou serviços típicos do turismo e que constituem o foco da actividade turística) concentram uma quota global de 83,8%.

Os Produtos Conexos (bens e serviços que são alvo de procura turística significativa e frequente no contexto nacional tais como gasolina, vinhos, etc.) canalizaram 7,1% e os Produtos não Específicos (bens e serviços produzidos na economia que não estão directamente relacionados com o turismo, mas podem ser alvo de consumo turístico) totalizaram 9,2% .

Face a 2000, os Produtos Característicos registam um ganho de quota de 3,6 p.p., em contraste com a perda de quota apresentada pelos Produtos Conexos e não Específicos, no valor de -1,3 p.p. e -2,3 p.p., respectivamente.

Componentes do Consumo Turístico no Território Económico por Produtos - %



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares
 FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

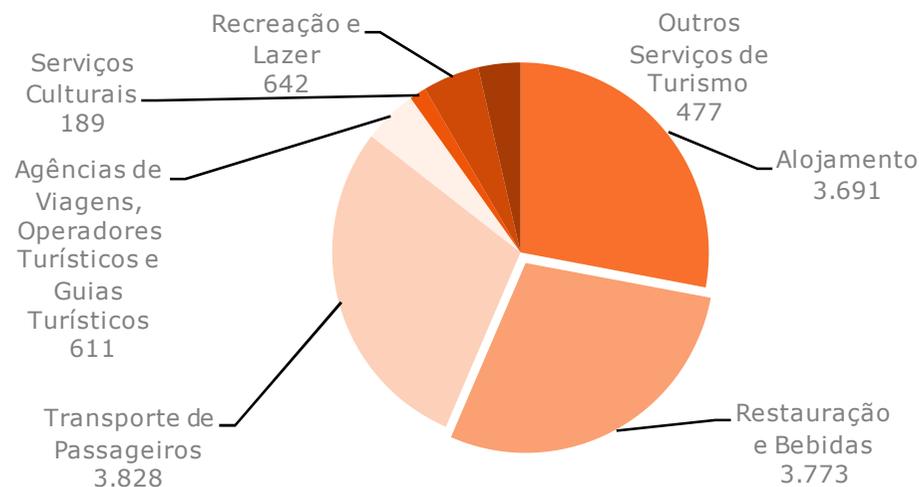


O Transporte de Passageiros é a actividade que origina maior volume para o Consumo do Turismo no Território Económico, registando, em 2008, os 3,8 mil milhões de euros logo seguida de muito perto da Restauração e Bebidas e do Alojamento (inclui Residências Secundárias) que geraram cerca de 3,8 e 3,7 mil milhões €, respectivamente, nesse ano.

A estrutura destas três maiores parcelas do Consumo Turístico tem-se mantido estável em termos de quota ao longo dos anos.

No entanto, a nível de serviços, o transporte de passageiros e a restauração e bebidas têm sido os maiores dinamizadores do crescimento .

**Consumo do Turismo no Território Económico -
Produtos Característicos 2008 (milhões €)**



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2008, o consumo dos Produtos Específicos (Característicos e Conexos) ascenderam a 14,3 mil milhões €, valor que representa 90,8% do total do Consumo Turístico no Território Económico.

Nesse ano, os Produtos Não Específicos contribuíram com uma quota de 9,2% do total do Consumo Turístico, traduzida num valor próximo de 1,5 mil milhões €.

Consumo do Turismo no Território Económico(milhões €)	2008	Δ 08/06		Quota	
		%	Absol.	%	Δ 08/06
A. Produtos Específicos	14.328,6	13,0	1.644	90,8%	0,3 p.p. ▲
A1. Produtos Característicos	13.211,9	12,7	1.486	83,7%	8,5 p.p. ▲
1. Alojamento	3.691,1	10,1	337	23,4%	-0,5 p.p. ▼
1.1. Hóteis e Estabelecimentos Similares	1.843,0	13,3	217	11,7%	0,1 p.p. ▲
1.2. Outro Alojamento	1.222,3	5,5	64	7,7%	-0,5 p.p. ▼
1.3. Residências secundárias por conta própria ou gratuitas	625,8	9,9	56	4,0%	-0,1 p.p. ▼
2. Restauração e Bebidas	3.773,4	10,8	369	23,9%	-0,4 p.p. ▼
3. Transporte de Passageiros	3.827,8	16,4	541	24,3%	0,8 p.p. ▲
3.1. Transporte ferroviário interurbano	67,2	-21,7	-19	0,4%	-0,2 p.p. ▼
3.2. Transporte rodoviário interurbano	498,9	9,1	42	3,2%	-0,1 p.p. ▼
3.3. Transporte marítimo e fluvial	28,9	23,5	6	0,2%	0,0 p.p. ◀▶
3.4. Transporte aéreo	2.554,6	20,6	437	16,2%	1,1 p.p. ▲
3.5. Serviços auxiliares aos transportes	198,8	15,2	26	1,3%	0,0 p.p. ◀▶
3.6. Aluguer de equipamento de transporte	441,3	11,6	46	2,8%	0,0 p.p. ◀▶
3.7. Serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte	38,1	9,3	3	0,2%	0,0 p.p. ◀▶
4. Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Guias Turísticos	611,4	7,1	40	3,9%	-0,2 p.p. ▼
5. Serviços Culturais	188,9	5,6	10	1,2%	-0,1 p.p. ▼
6. Recreação e Lazer	642,3	12,8	73	4,1%	0,0 p.p. ◀▶
7. Outros Serviços de Turismo	477,0	32,2	116	3,0%	0,4 p.p. ▲
A2. Produtos Conexos	1.116,7	16,5	158	7,1%	0,2 p.p. ▼
B. Produtos Não Específicos	1.447,6	9,9	23	9,2%	-0,3 p.p. ▼
Total	15.776,2	18,5	126	100%	

Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2008, o Consumo dos Produtos Específicos (Característicos e Conexos) registou 8,3% do PIB e o Consumo dos Produtos não Específicos .

Nesse ano, o consumo dos produtos Característicos do Turismo representaram 7,7% do PIB pm, com destaque para o Alojamento (2,15% do PIB), a Restauração e Transporte de Passageiros, totalizando 2,19% e 2,23% do PIB.

Consumo do Turismo no Território Económico (milhões €)	2008	Quota % PIB
A. Produtos Específicos	14.328,6	8,33%
A1. Produtos Característicos	13.211,9	7,68%
1. Alojamento	3.691,1	2,15%
1.1. Hóteis e Estabelecimentos Similares	1.843,0	1,07%
1.2. Outro Alojamento	1.222,3	0,71%
1.3. Residências secundárias por conta própria ou gratuitas	625,8	0,36%
2. Restauração e Bebidas	3.773,4	2,19%
3. Transporte de Passageiros	3.827,8	2,23%
3.1 Transporte ferroviário interurbano	67,2	0,04%
3.2 Transporte rodoviário interurbano	498,9	0,29%
3.3 Transporte por água	28,9	0,02%
3.4 Transporte aéreo	2.554,6	1,49%
3.5 Serviços auxiliares aos transportes	198,8	0,12%
3.6 Aluguer de equipamento de transporte	441,3	0,26%
3.7 Serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte	38,1	0,02%
4. Agências de Viagens, Operadores Turísticos e Guias Turísticos	611,4	0,36%
5. Serviços Culturais	188,9	0,11%
6. Recreação e Lazer	642,3	0,37%
7. Outros Serviços de Turismo	477,0	0,28%
A2. Produtos Conexos	1.116,7	0,65%
B. Produtos Não Específicos	1.447,6	0,90%
Total	15.776,2	9,24%

Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



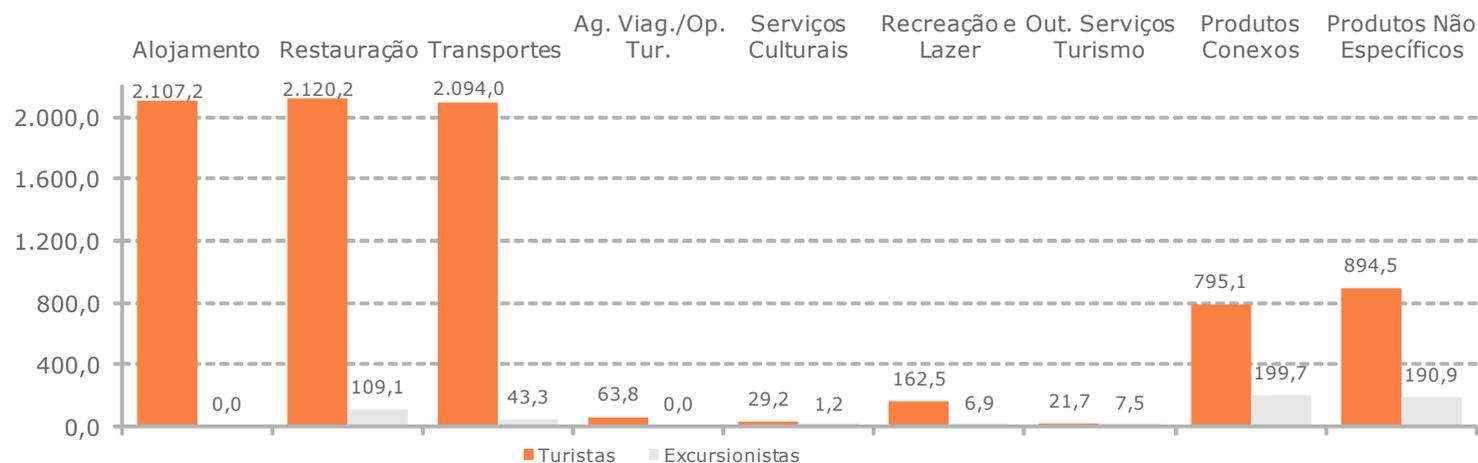
Em 2008, desagregando o Consumo do Turismo Receptor, regista-se para o facto de que o peso dos turistas ser mais significativo que o dos Excursionistas, nomeadamente, 93,7% vs 6,3% do Total do Consumo do Turismo Receptor.

Observa-se que o Alojamento, Restauração e Transportes são os produtos com maior impacto nos Turistas, enquanto nos Excursionistas os produtos Conexos, Não Específicos e a Restauração são os que apresentam um maior volume.

Consumo do Turismo Receptor	2008 Turistas	2008 Excursionistas
Produtos Específicos	89,2%	65,8%
Produtos Característicos	79,6%	30,1%
Produtos Conexos	9,6%	35,7%
Produtos Não Específicos	10,8%	34,2%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: INE

Consumo do Turismo Receptor por produtos e categoria de visitantes 2008 - milhões €



FONTE: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2008, analisando o Consumo do Turismo Interno verifica-se que a quota das viagens internas dos residentes nacionais (4.893,6 milhões €) é superior à componente interna das viagens externas (1.231,9 milhões €), designadamente 79,9% vs 20,1%.

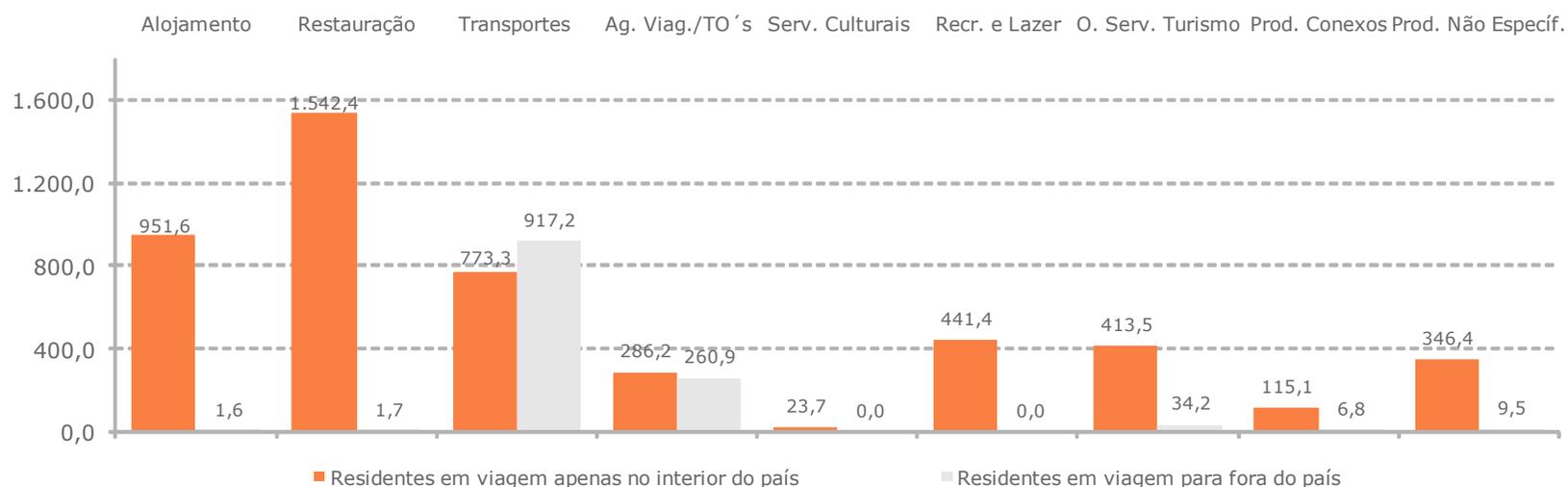
Nas viagens internas dos residentes, a Restauração, o Alojamento e Transportes são produtos com maior procura, com quotas de 31,5%, 19,4% e 15,8%, respectivamente.

Relativamente às viagens dos residentes para o estrangeiro, destaque para os Transportes (quota 74,5%) e Agências de Viagens/Operadores (quota 21,2%).

Consumo do Turismo Interno 2008	
Por tipo de Produtos	
Produtos Específicos	94,2%
Produtos Característicos	92,2%
Produtos Conexos	2,0%
Produtos Não Específicos	5,8%
Total	100,0%

Fonte: INE

Consumo do Turismo Interno por produtos e categoria de visitantes residentes 2008 - milhões €



FONTE: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2008, a Base 2006 da CST apresenta, pela primeira vez, dados sobre o turismo emissor, ou seja, as despesas de turismo dos residentes no âmbito de uma deslocação para fora de Portugal, antes de partir e depois de regressar dessa viagem.

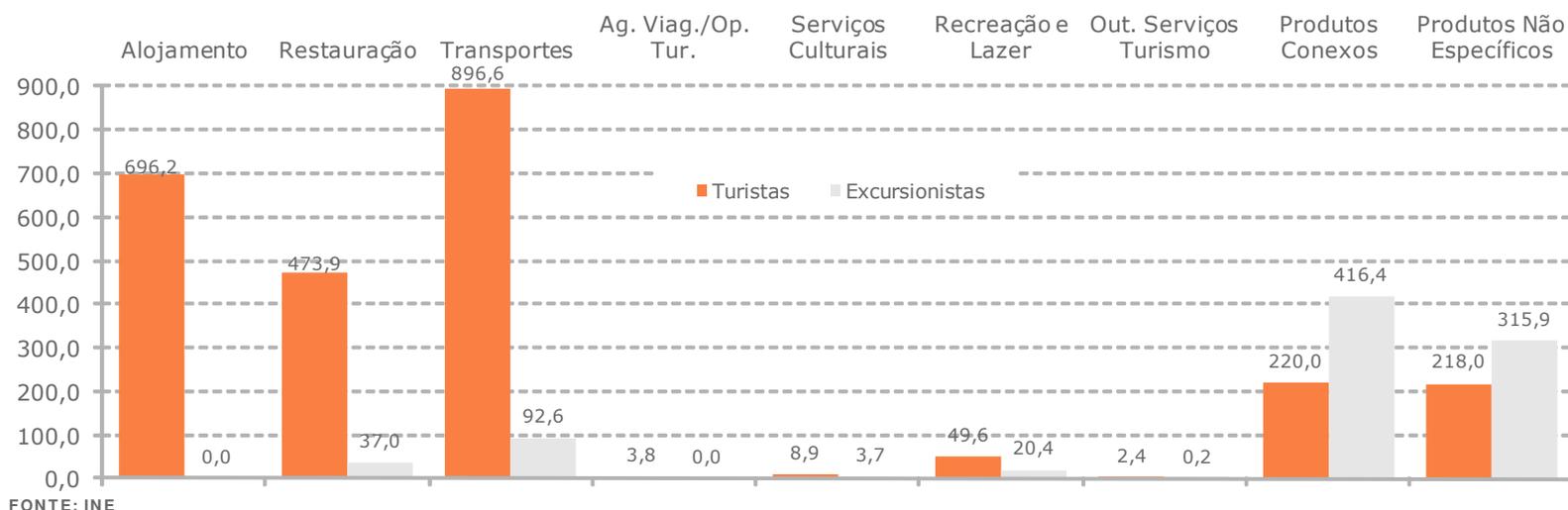
Decompondo esta rubrica, regista-se para o facto de os Turistas (2.564 milhões €) apresentarem uma quota de 74,4% face aos 25,6% de quota dos Excursionistas (886,2 milhões €).

Transportes, Alojamento e Restauração são os produtos mais expressivos dos Turistas enquanto nos Excursionistas são os produtos Conexos e Não Específicos.

Consumo do Turismo Emissor Residentes em viagem p/ exterior	2008	
	Turistas	Excursionistas
Produtos Específicos	91,5%	64,4%
Produtos Característicos	82,9%	17,4%
Produtos Conexos	8,6%	47,0%
Produtos Não Específicos	8,5%	35,6%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: INE

Consumo do Turismo Emissor (componente interna) por produtos e categoria de visitantes 2008 - milhões €



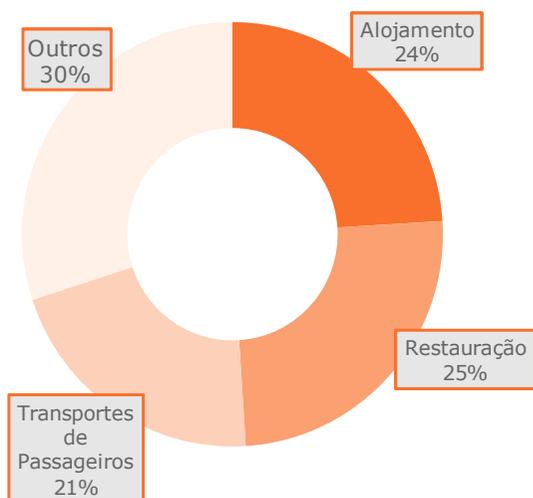
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2008, desdobrando a despesa dos visitantes (turistas e excursionistas) em não residentes (Consumo Turismo Receptor) e residentes (Consumo Turismo Interno), no território económico, é possível observar que a estrutura apresenta semelhanças, nomeadamente no peso relativo da Restauração e Outros (Serviços Culturais e Recreativos, Agências de Viagens e Bens e Serviços não Característicos).

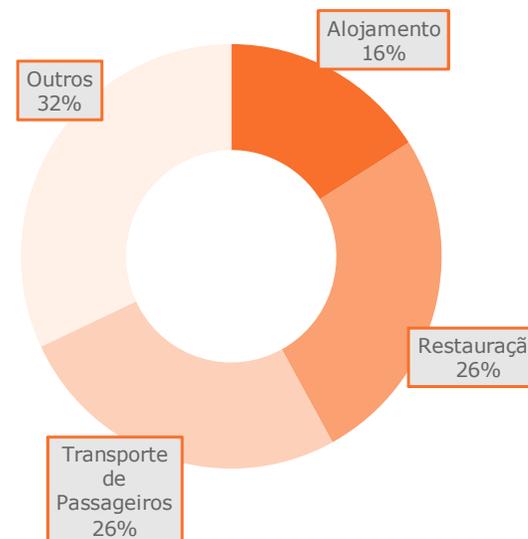
As maiores diferenças residem no Alojamento (que representa 24% da despesa dos visitantes não residentes (Consumo do Turismo Receptor) e 16% da despesa dos visitantes residentes no território económico. Os Transportes representam 21% do Consumo do Turismo Receptor e 26% no Consumo de Turismo Interno.

Estrutura média por produtos do Consumo do Turismo Receptor no período 2000-2008



Fonte: INE

Estrutura média por produtos do Consumo do Turismo Interno no período 2000-2008



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

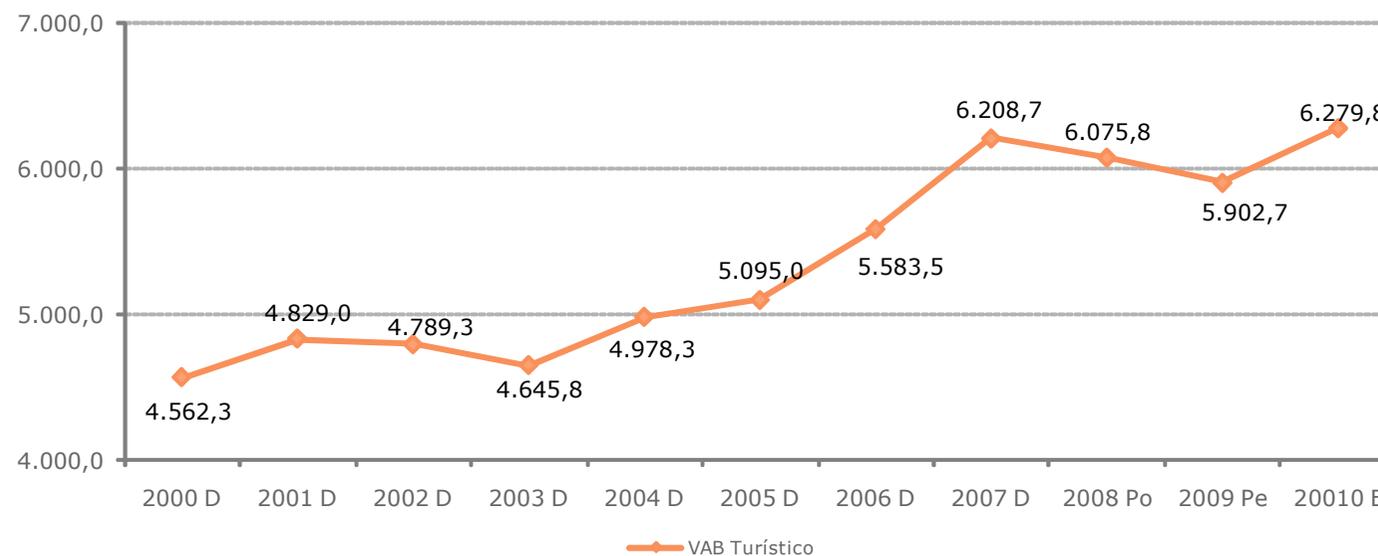


Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo

Em 2010, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT) atingiu os 6,3 mil milhões €, correspondendo a +377,1 milhões € face a 2009, ou seja um crescimento de 6,4%, após uma quebra de -173,1 milhões € ocorrida em 2009 (-2,8%).

O crescimento do VAGT foi particularmente expressivo em 2007 (+11,2%) com quebra nos 2 anos seguintes.

Entre 2000 e 2010, o VAGT cresceu a uma média anual de 3,2%.



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

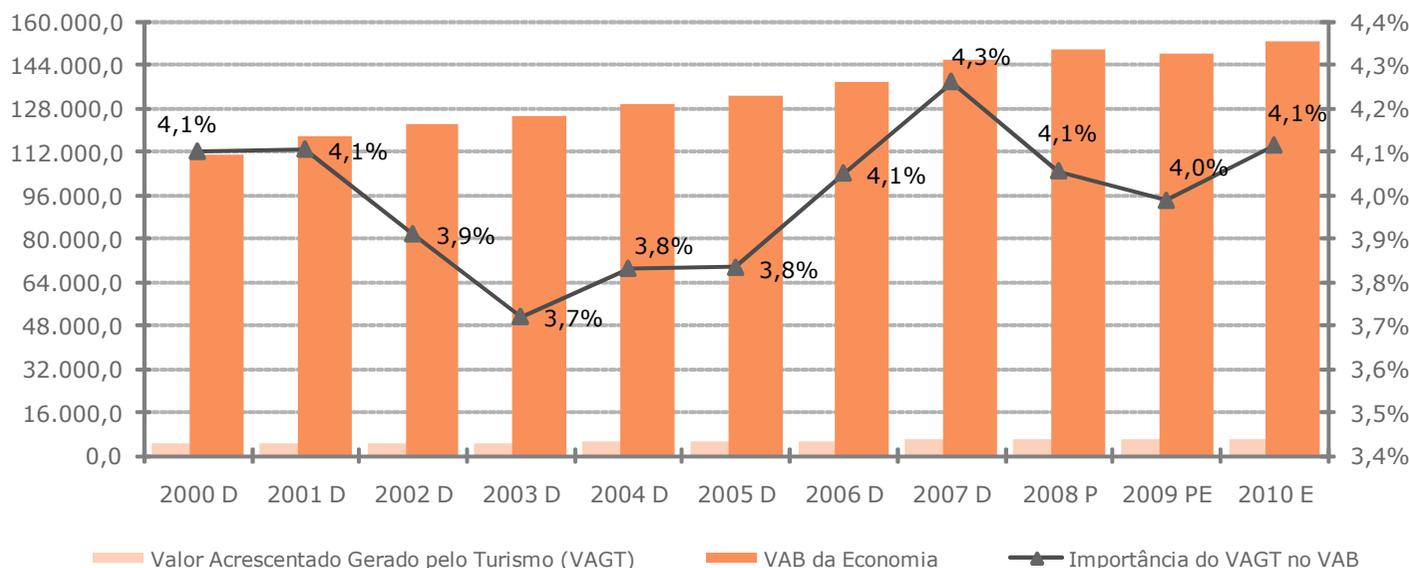


Desde 2000 registaram-se quatro ciclos de evolução com sinais contrários na representatividade do VAGT no VAB da economia: 2000-2003 (-0,4 p.p.), 2003-2007 (+0,6 p.p.), 2007-2009 (-0,3 p.p.) e 2009-2010 (+0,1p.p.).

Em 2007, o Turismo contribuiu em 4,3% para o VAB da economia, ano em que se atingiu o melhor resultado de sempre no período em referência.

A relação entre o VAGT e o VAB da economia permite-nos medir a importância da riqueza gerada pelo turismo no conjunto da riqueza nacional, valor que se situa nos 4,1%, em 2010.

VAGT no VAB da Economia



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

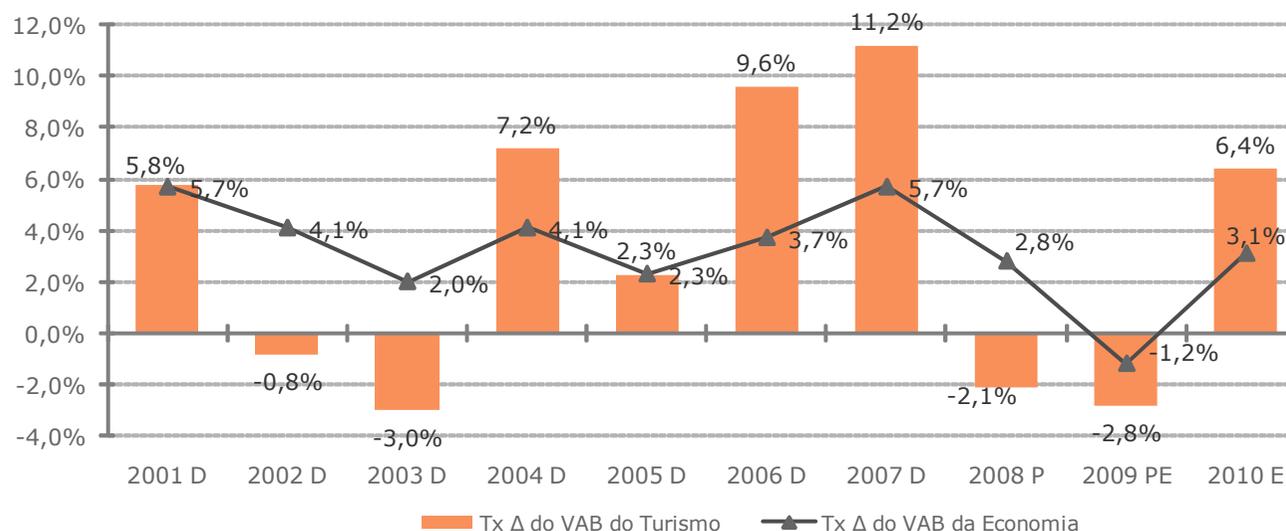
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Após os bons resultados obtidos em 2001, onde a taxa de crescimento do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo atingiu os 5,8%, seguiram-se anos de recessão, em resultado do 11 de Setembro e do abrandamento económico mundial, com efeitos substanciais na actividade turística. Em 2004 a situação inverteu-se, impulsionada pelo Euro 2004, com o VAGT a crescer 7,2%, face aos 4,1% registado pelo VAB da economia.

Também em 2006 e 2007 o VAGT atingiu taxas de crescimento nominal significativamente superiores às observadas para o VAB da economia, com +9,6% e +11,2% v.s. 3,7% e 5,7%, respectivamente. Tal como no ano anterior, em 2009, a actividade turística registou variações inferiores às da economia. Em 2010, esta tendência inverteu-se, com um crescimento de 6,4% do VAGT, a um ritmo superior ao apresentado pelo VAB da economia (+3,1%).

Tx Δ Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo face Tx Δ VAB da Economia



(D): Dados definitivos; (Po): Dados Provisórios; (Pe): Dados preliminares; (E): Dados Estimados
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

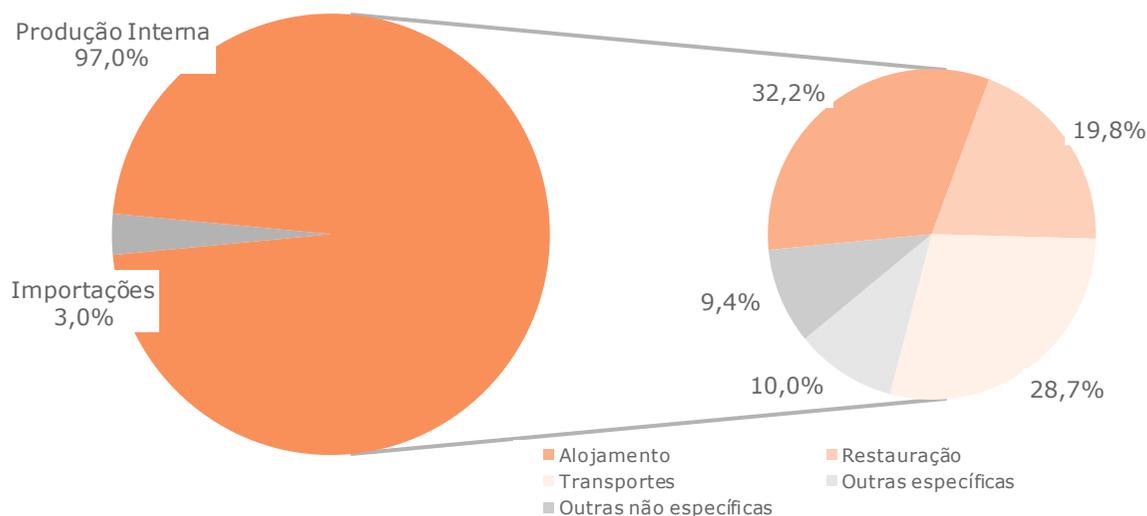


Oferta Interna Turística

Em 2008, o Consumo Turístico [1] foi satisfeito em cerca de 97% pela Produção Interna (ou seja, 13,4 mil milhões €) e no remanescente por Importações Turísticas (413,2 milhões €). O Consumo Turístico corresponde à Oferta Interna Turística (Produção Interna Turística + Importações Turísticas)

Na Produção Interna Turística, os Transportes de Passageiros, a Restauração e Bebidas e o Alojamento foram as actividades com maior peso, representando, no conjunto, mais de 80% do total da oferta turística, e traduzindo-se no seu global em 10,8 mil milhões €.

Oferta Turística - Ano 2008



FONTE: INE

[1] O valor total do Consumo Turístico, em 2008, foi de cerca de 15,8 mil milhões €. Contudo, saliente-se que as referências feitas, no âmbito da análise da Produção Turística, aos valores de produção interna e importações são a preços de base, isto é, sem estarem afectados de valores relativos a Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e as importações turísticas e às Margens de Distribuição, pelo que a sua soma é diferente do valor do consumo turístico, o qual é apresentado a preços de mercado.

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



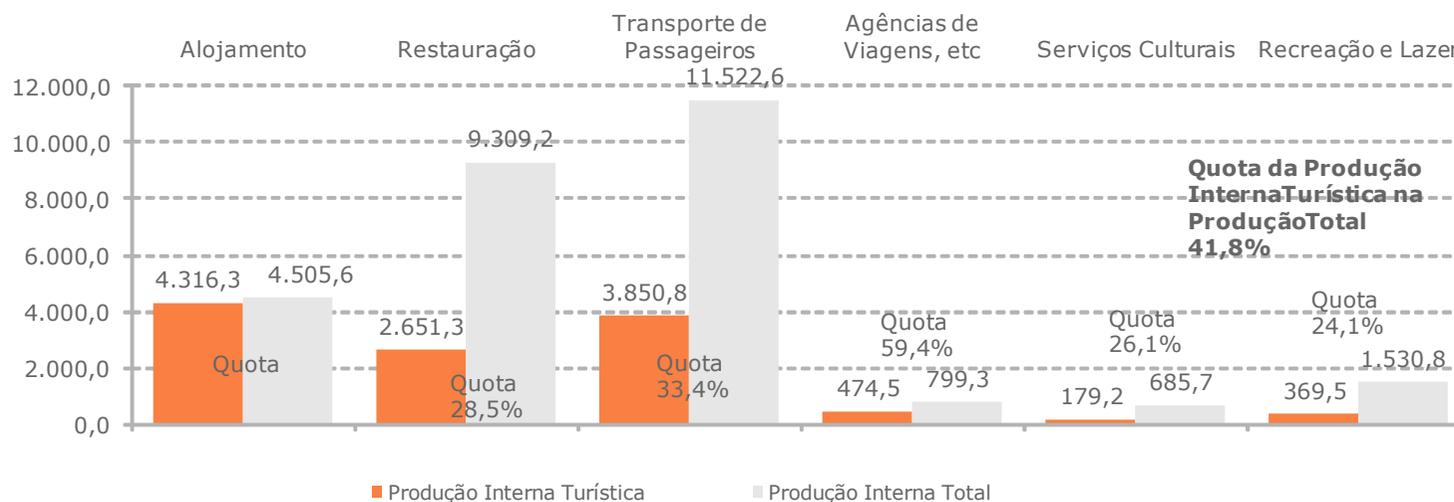
Em 2008, cerca de 41,8% da Produção Interna das actividades ligadas directamente ao turismo destinou-se à Produção Interna Total.

A Produção de serviços de Alojamento é quase exclusiva para a Produção Turística (95,8%), a Produção de serviços de Agências de Viagens apresenta também uma quota expressiva que ronda os 59,4% do Produção Interna Total.

A contribuição do turismo para o incremento dos Transportes de Passageiros e da Restauração e Bebidas é também relevante, correspondendo a 33,4% e a 28,5%, respectivamente, do total da respectiva Produção.

A quota do turismo reportada às actividades Recreação e Lazer e Serviços Culturais concentram 24,1% e 26,1%, respectivamente, do total da Produção Interna.

Produção Interna Turística na Produção Interna Total 2008 - milhões €



FONTE: INE

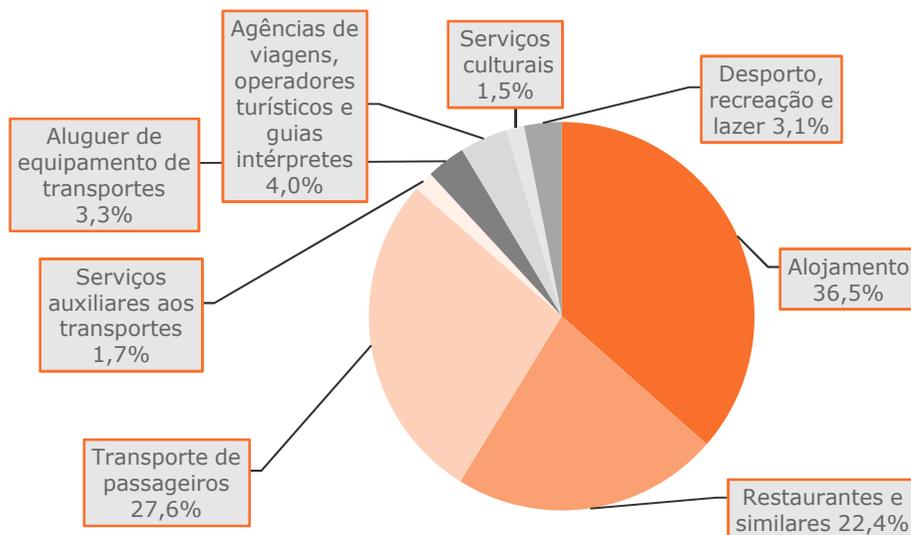
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

Produção Turística por Actividades

Importância de cada actividade no total da produção turística 2008



Actividades Características do Turismo



Em 2008, cerca de 90,9% da Produção foi registado pelas Actividades Específicas e os restantes 9,1% respeitam às Actividades não Específicas. Dentro das Actividades Específicas cerca de 97,4% reportam-se a Actividades Características e 2,6% a Actividade Conexas.

Nas Actividades Características do Turismo, o Alojamento concentra uma quota de 36,5%, os Transportes de passageiros 27,6% e os Restaurantes e similares 22,4%, sendo as actividades com maior peso na Produção Turística.

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Portugal tem desenvolvido uma economia cada vez mais baseada no sector dos Serviços.

Em 2010, os Serviços representavam cerca de 74,1% do VAB, enquanto a Agricultura contribuiu apenas com 2,3% e a Energia, Indústria e Construção, representaram cerca de 23,6% do VAB.

No mesmo ano, o sector de actividade com maior quota de mercado foi o do Comércio, Restaurantes e Hotéis (19,0%), seguido das Actividades Financeiras e Imobiliária (15,8%), registando comportamentos positivos face ao ano de 2000: ganhos de quota na ordem de +0,1 p.p. e +2,3 p.p., respectivamente.

O VAGT atingiu uma quota de mercado na ordem de 4,1%, com estagnação de quota (+0,0 p.p.) face a 2000.

Representatividade do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo versus Sectores de Actividade

Sector da Actividade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3,6%	3,4%	3,2%	3,1%	3,1%	2,8%	2,7%	2,4%	2,3%	2,3%	2,3%
Electricidade, Gás e Água	17,7%	17,2%	16,7%	16,0%	15,5%	15,1%	14,9%	14,6%	14,0%	13,0%	13,1%
Indústria	2,7%	2,6%	2,7%	3,1%	3,1%	3,0%	3,3%	3,4%	3,4%	3,8%	4,0%
Construção	8,2%	8,4%	8,2%	7,7%	7,7%	7,5%	7,3%	7,3%	7,4%	6,6%	6,5%
Comércio, Restaurante e Hotéis	18,9%	18,9%	19,0%	18,7%	19,0%	18,8%	18,6%	18,4%	18,5%	18,8%	19,0%
Transportes e Comunicações	7,6%	7,7%	7,8%	7,8%	7,9%	7,9%	8,1%	8,4%	8,6%	8,2%	8,1%
Actividades Financeira e Imobiliária	13,5%	13,7%	13,6%	14,2%	14,0%	14,3%	15,1%	15,7%	16,0%	15,9%	15,8%
Outros Serviços	27,8%	28,1%	28,8%	29,4%	29,7%	30,6%	30,0%	29,8%	29,8%	31,4%	31,2%
VAB Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
VAGT (Turismo)	4,1%	4,1%	3,9%	3,7%	3,8%	3,8%	4,1%	4,3%	4,1%	4,0%	4,1%

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

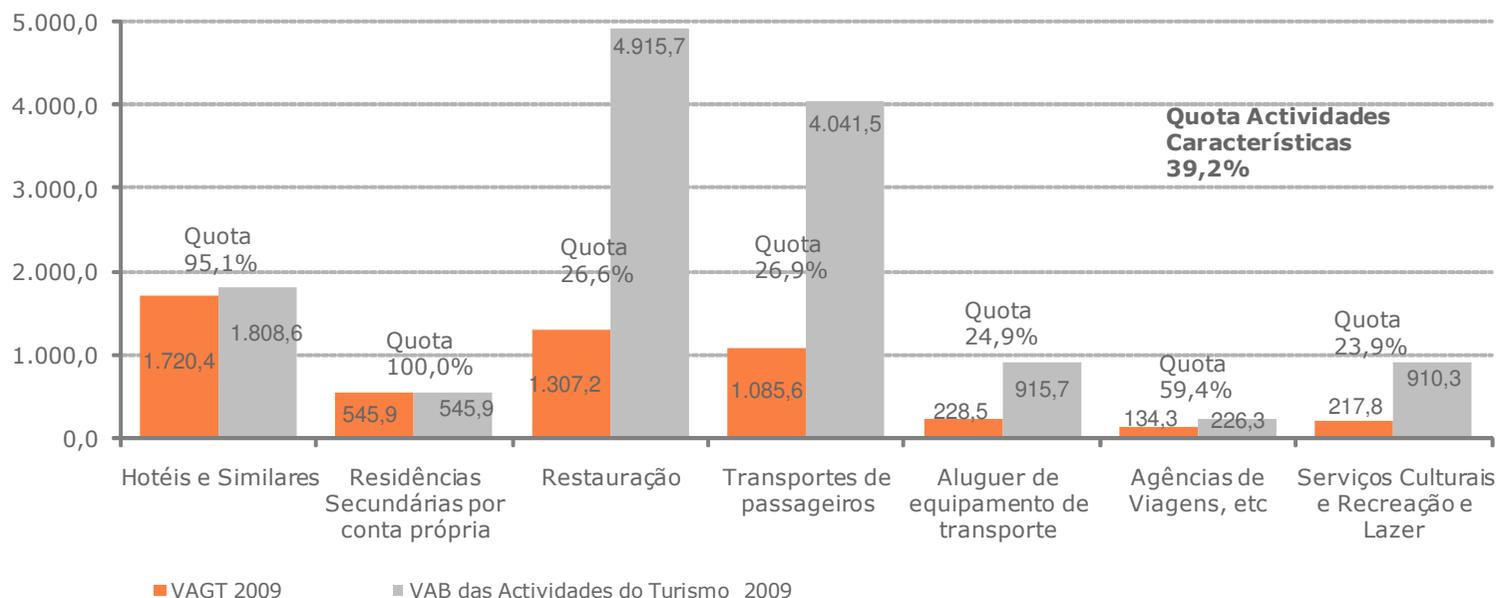


O Alojamento (inclui Hotéis e Similares e Residências Secundárias) é a actividade que gera maior volume do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT), ultrapassando, em 2009, os 2,2 mil milhões de euros, correspondendo a maior parcela à actividade dos Hotéis e Similares (1,7 mil milhões de euros).

Em 2009, do VAB registado pelas actividades de Alojamento cerca de 96,3% foi gerado pelo turismo (das quais 95,1% reportam às actividades Hoteleiras e 100,0% a Residências Secundárias).

Esta proporção foi de 59,4% para actividades das Agências, 26,9% no Transporte de Passageiros, 26,6% para o sector da Restauração, 24,9% para o Aluguer de Equipamento de transporte e 23,9% nos Serviços Culturais Recreação e Lazer.

VAGT no VAB das actividades características do turismo - milhões € / Quota do VAGT no VAB por Actividade %



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Efeito Multiplicador do Turismo na Economia

Em 2008, os efeitos directos e indirectos do turismo [1] representaram 4,1% da produção total (330,3 mil milhões €) em 2008, ascendendo no seu global a 13,4 mil milhões €, correspondendo um peso de 3,7% aos efeitos directos (12,2 milhões €) e 0,4% aos efeitos indirectos (1,2 milhões €).

O Efeito multiplicador do Turismo [2] correspondeu a um valor de 3,6 mil milhões €, ou seja 1,1% do total da produção. O efeito multiplicador traduz-se assim num Coeficiente técnico de variação de 1,21.

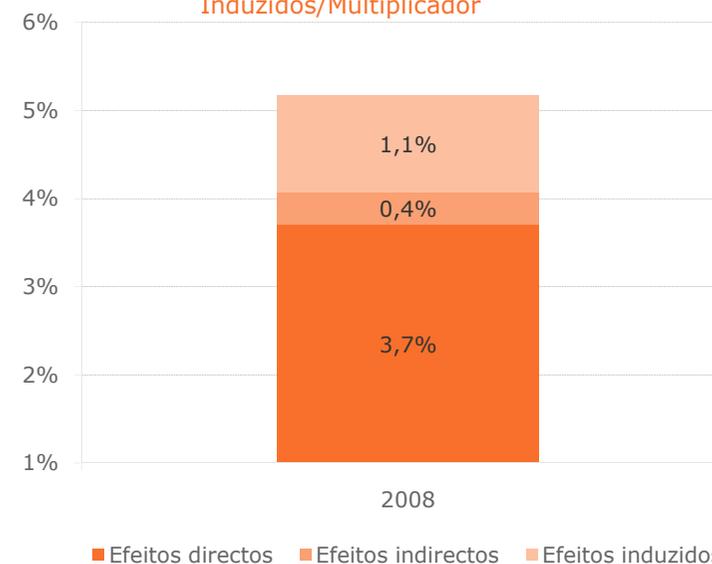
Dado a complexidade do seu apuramento utilizou-se uma formula de cálculo [3], estimada por economistas/analistas, que apresenta resultados finais muito próximos da realidade.

Se adicionarmos o efeito multiplicador aos efeitos directos e indirectos, o valor da produção interna total por via do turismo atinge os 5,2%, revelando o impacto significativo do turismo por toda a economia.

O multiplicador captura os efeitos económicos secundários (induzidos) das actividade de turismo, representando as interdependências económicas entre os demais sectores.

A construção de multiplicadores, a partir da matriz de consumo-produto, é a forma mais usada e a mais recomendada, uma vez que, através da análise dos coeficientes técnicos, possibilita avaliar as correlações e a interdependência entre o turismo e os demais sectores da economia, no entanto dada a impossibilidade de cálculo do multiplicador por essa via, em resultado da insuficiência de dados, recorreu-se à formula de calculo indicada.

Efeitos do Turismo na Economia - Directos, Indirectos e Induzidos/Multiplicador



Fonte: INE

Notas

[1] Resultam, respectivamente, das actividades específicas (características e conexas) e não específicas do turismo.

[2] Considera-se efeito multiplicador - os efeitos induzidos aqueles que afectam as outras actividades económicas (que não directa ou indirectamente turísticas) por via da procura turística

[3] Efeito Multiplicador - $Mp = (Produção Directa + Produção Indirecta) / Produção directa$

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



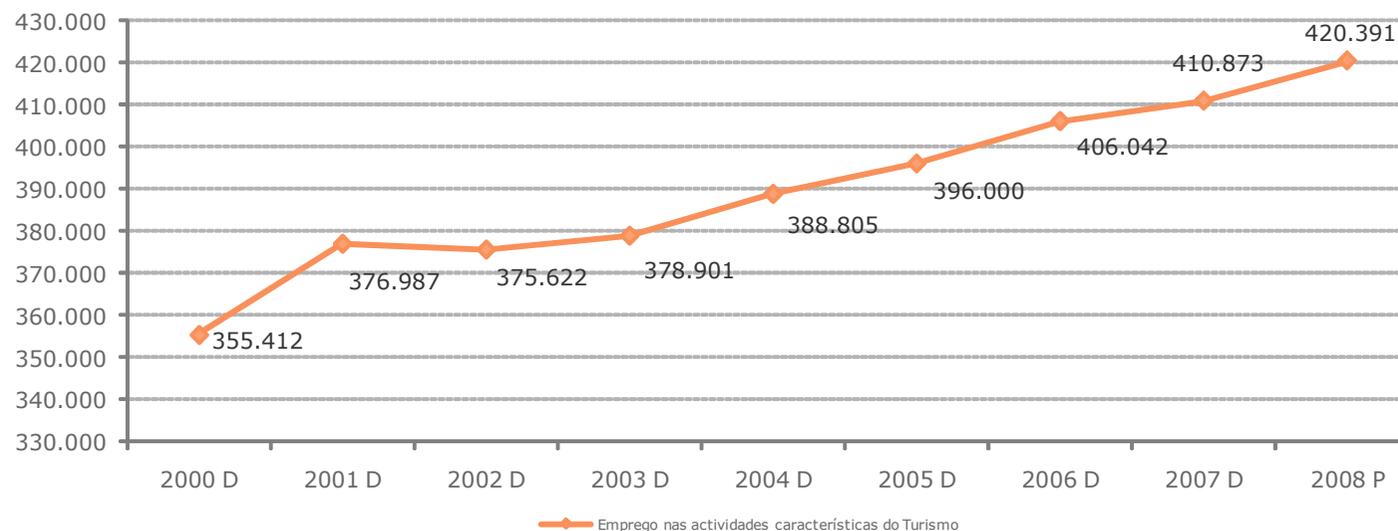
Emprego nas Actividades Características do Turismo

Em 2008, o Emprego nas Actividades Características do Turismo situou-se nos 420,4 mil indivíduos, ou seja, mais 9,5 mil indivíduos face ao ano anterior (crescimento de 2,3%). Destaque para o comportamento positivo deste agregado desde 2000, com excepção do ano de 2002.

Aferido em número de indivíduos, o Emprego nas Actividades Características do Turismo registou um crescimento médio anual de 2,1% entre 2000 e 2008, correspondendo no final do período a mais 65 mil indivíduos, comparativamente a 2000.

Neste mesmo período, o total do emprego na economia, aferido pelo número de indivíduos, apresentou um crescimento médio anual de 0,3%.

Emprego nas actividades características do Turismo (nº indivíduos)



(D): Dados Definitivos ; (P): Dados Provisórios

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

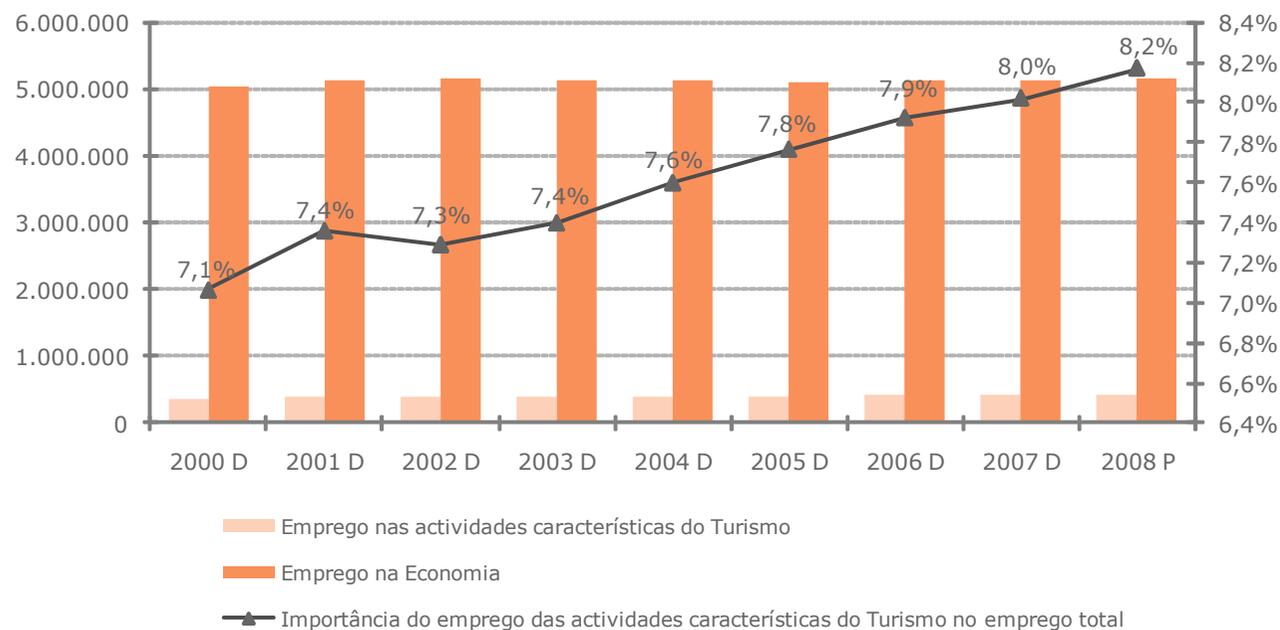
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



O peso do Emprego nas Actividades Características do Turismo no total do emprego tem vindo a crescer no período em referência, excepto no ano de 2002.

No período em análise destaque para o ano de 2008, que apresentou a melhor performance de sempre, tendo atingido o valor de 8,2%, com ganho de quota de +1,1 p.p. comparativamente ao ano de 2000.

Peso do emprego nas actividades características do Turismo no Emprego na Economia



(D): Dados Definitivos ; (P): Dados Provisórios

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

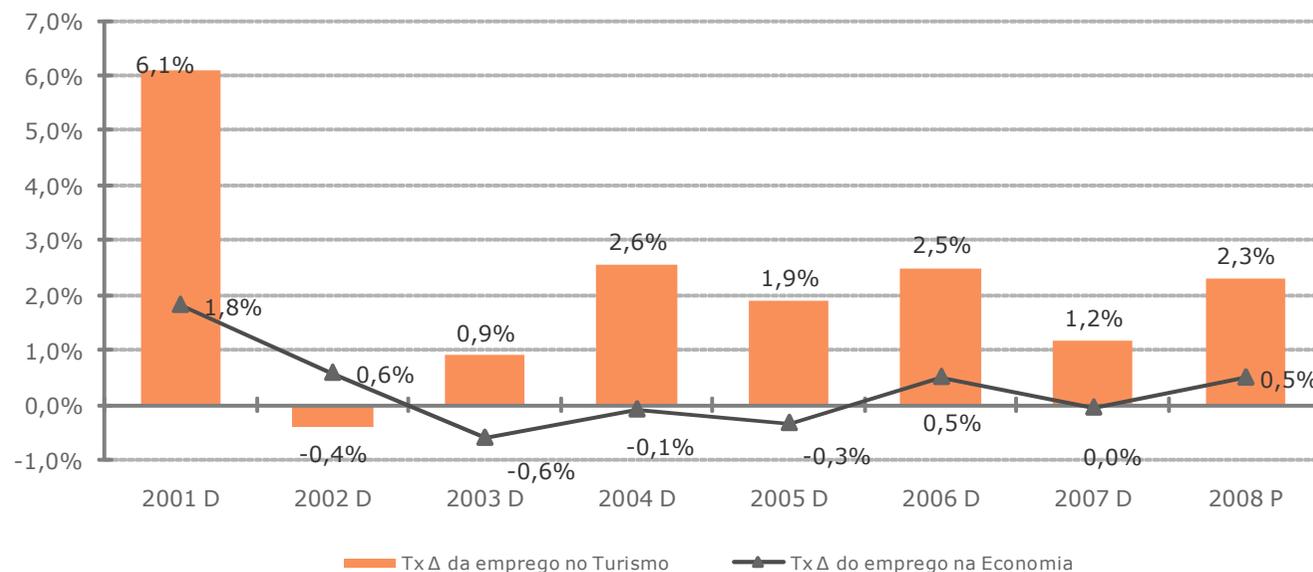
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Nos últimos anos, as Actividades Características do Turismo têm contribuído positivamente para o emprego na economia, uma vez que têm apresentado taxas de crescimento superiores às da economia, excepto no ano de 2002.

O Emprego nas Actividades Características do Turismo registou, no computo geral, uma evolução mais favorável que o da economia, (+2,3% em 2008 face a 2007), enquanto que a variação do emprego na economia apresentou-se, de uma forma geral, com resultados menos satisfatórios, registando um crescimento mais moderado (+0,5% em 2008 face a 2007).

Tx Δ Emprego Turístico face Tx Δ Emprego Total



(D): Dados Definitivos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



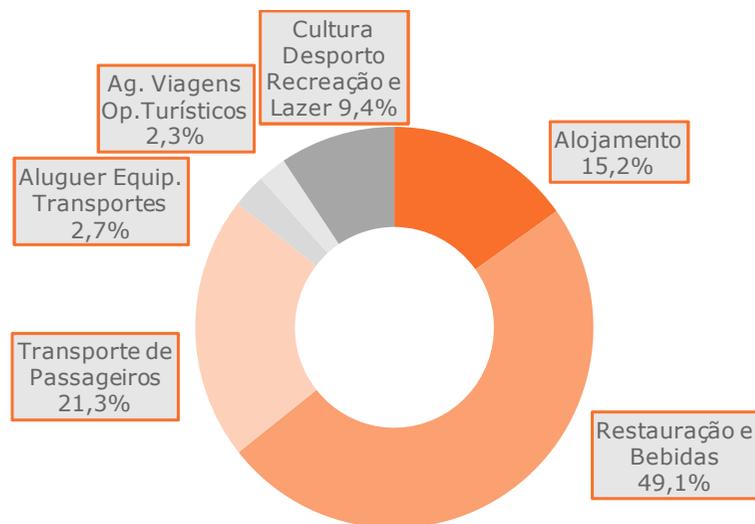
Em 2008, de uma forma geral, a estrutura do número de indivíduos e das respectivas remunerações, pelas Actividades Características do Turismo, apresenta-se idêntica.

No entanto, no caso das actividades de Restauração e Bebidas e do Transporte de Passageiros, constata-se que as quotas de indivíduos diferem das quotas das remunerações, o que poderá significar que na restauração as remunerações médias serão inferiores às praticadas nos transportes de passageiros.

Em 2008, as remunerações turísticas representaram 8,4% do total de remunerações da economia (85,7 milhões €), atingindo os 7,2 mil milhões € .

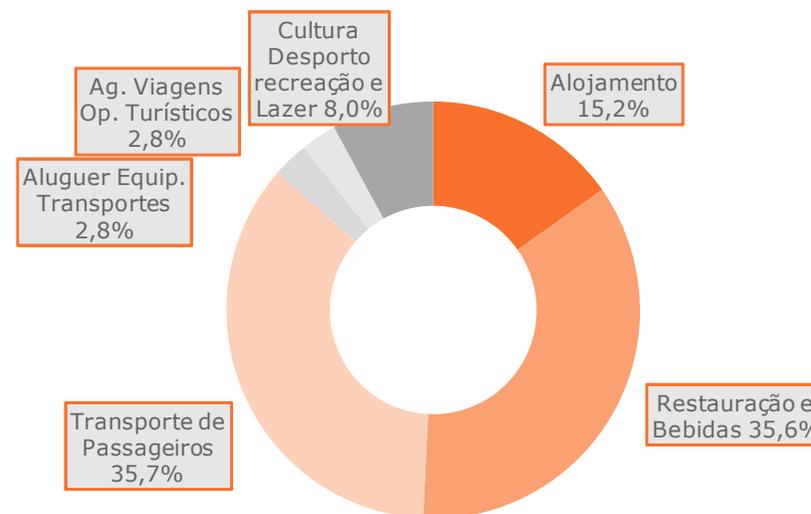
No conjunto, as remunerações turísticas pagas pelas actividades de Restauração e Bebidas e Transporte de Passageiros ultrapassaram os 70% de quota total.

Nº Indivíduos no Turismo - 2008



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Remunerações Turísticas - 2008



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

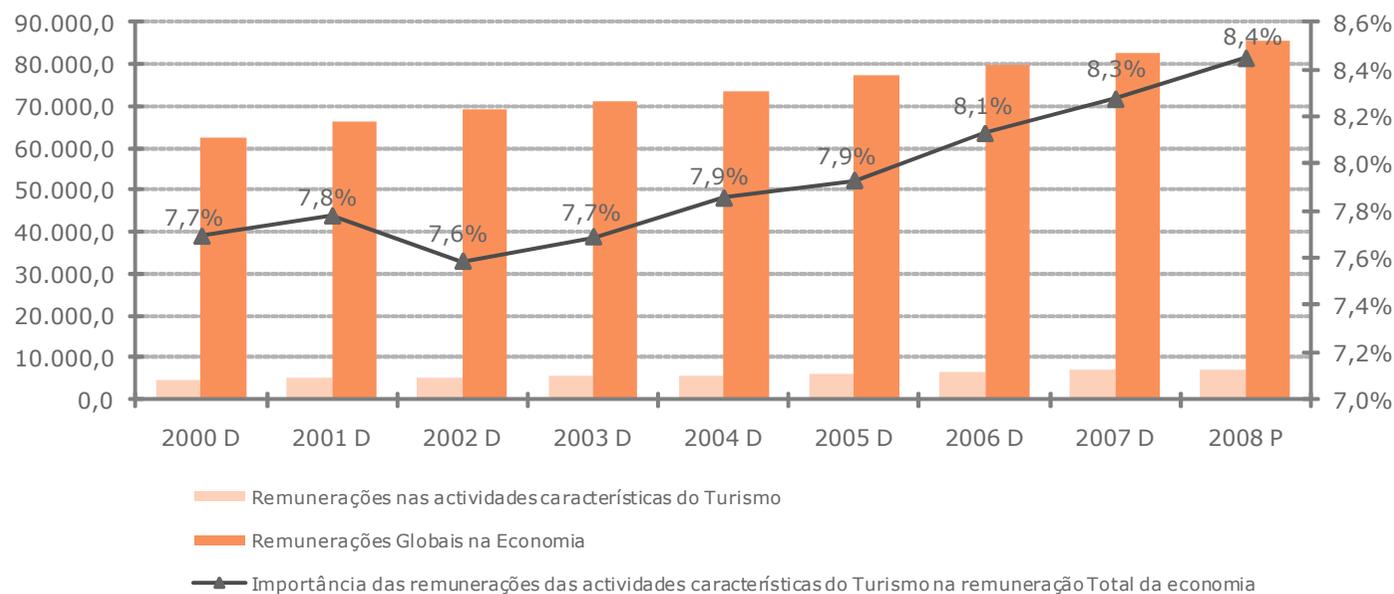
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



O peso das remunerações nas Actividades Características do Turismo no total do emprego tem vindo a crescer, excepto em 2002, concentrando em 2008 uma quota de 8,4%.

No período em análise destaque para o ano de 2008, que apresentou a melhor performance de sempre, com ganho de quota de +0,7 p.p., comparativamente ao ano de 2000.

Peso das remunerações nas actividades características do Turismo das Remunerações na Economia



(D): Dados Definitivos ; (P): Dados Provisórios

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

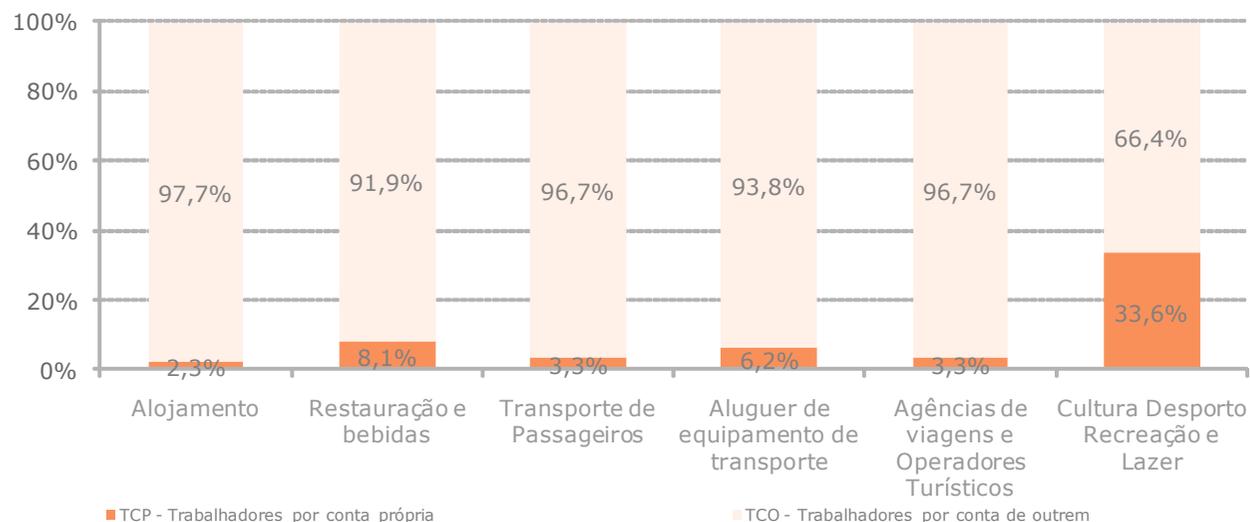


Em 2008, cerca de 91,6% dos indivíduos empregues no turismo eram trabalhadores por conta de outrem - TCO (385 mil indivíduos) e 8,4% trabalhadores por conta própria - TCP (35,4 mil indivíduos).

As maiores disparidades em termos de situação profissional registaram-se nos serviços de Alojamento, quota de 97,7% TCO v.s. 2,3% TCP, em contraste com os serviços da Cultura Desporto Recreação e Lazer que apresentaram quota de 66,4% TCO v.s. 33,6% TCP.

Aferido a dimensão de trabalhadores por tipo de situação na profissão, o serviço de Restauração e Bebidas são a actividade onde o volume dos trabalhadores (TCO) é superior, apresentando uma quota de 49,3% (189,8 mil indivíduos) do total de trabalhadores TCO, seguido dos Transportes de Passageiros e Alojamento com quotas de 22,5% (86,5 mil indivíduos) e 16,2% (62,4 mil indivíduos), respectivamente. Nos trabalhadores (TCP), destacou-se o sector da Cultura Desporto Recreação e Lazer, apresentando uma quota 37,5% (13,3 mil indivíduos).

Nº Indivíduos por Actividade Turística - 2008



Fonte INE

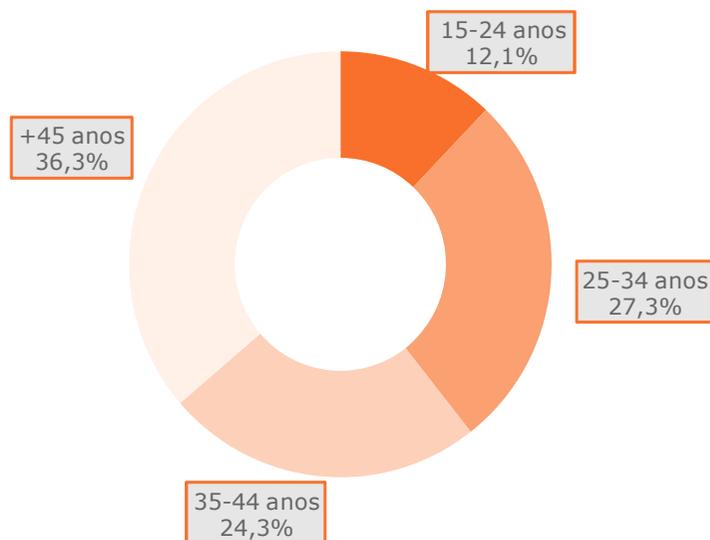
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2007, a faixa etária com maior representatividade de trabalhadores ao serviço nas Actividades Características do Turismo, situa-se nos +45 anos, com quota de 36,3% do total da procura, seguida da faixa etária 25-34 anos (27,3%), da faixa 35-44 anos (24,3%) e por último da faixa 15-24 anos (12,1%).

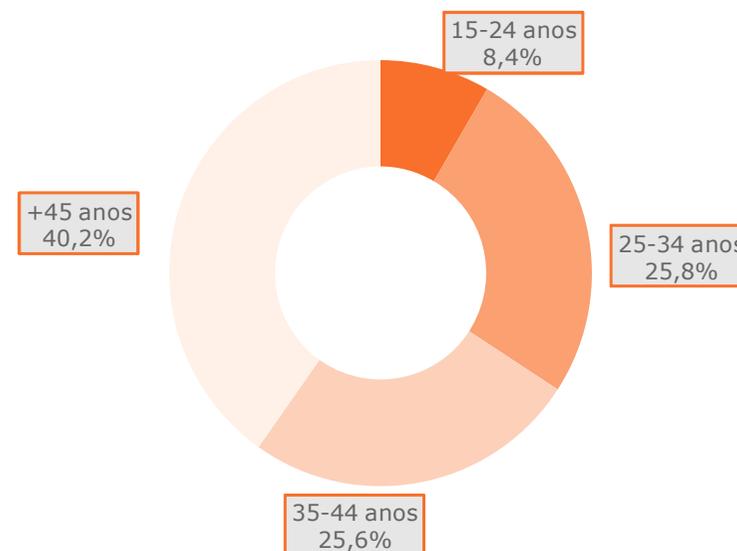
O mesmo comportamento é observado para o total da economia, no entanto verifica-se que o sector do turismo apresenta uma população empregada mais jovem comparativamente à média da economia.

Nº Indivíduos empregados Indústrias Características Turismo - Quota Ano 2007



Fonte: INE

Nº Indivíduos empregados no Total da Economia - Quota Ano 2007



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

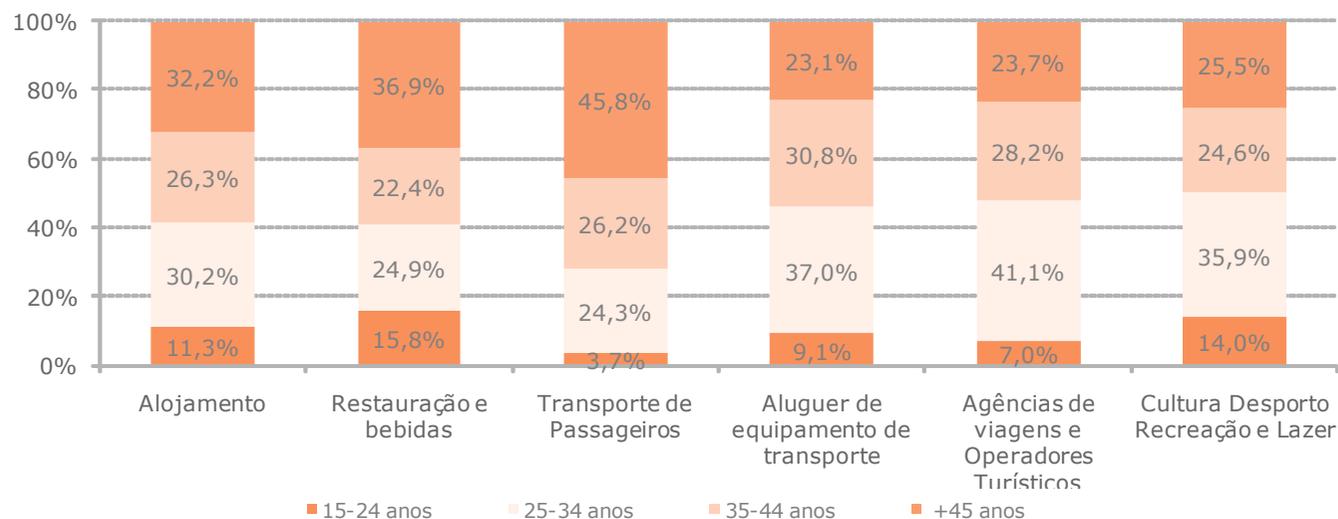


Em 2007, observa-se que nos serviços de Alojamento, de Restauração e de Transporte de Passageiros, a faixa etária com maior representatividade de trabalhadores compreende o escalão acima dos 45 anos, que concentra 32,2% (19,1 mil indivíduos), 36,9% (76,0 mil indivíduos) e 45,8% (39,6 mil indivíduos) respectivamente, do total de indivíduos empregues na actividade turística.

Nos serviços de Aluguer de Equipamento e nas Agências de Viagens, a faixa etária predominante é a compreendida entre os 25-34 anos, com quotas de 37,0% (4,3 mil indivíduos) e 41,1% (3,9 mil indivíduos), respectivamente, seguido da faixa 35-44 anos, apresentando quotas de 30,8% (3,6 mil indivíduos) e 28,2% (2,7 mil indivíduos), respectivamente.

No sector da Cultura Desporto Recreação e Lazer, a faixa etária preponderante é também a de 25-34 anos com quota 35,9% (13,5 mil indivíduos), logo seguida da faixa de +45 anos com quota 25,5% (9,6 mil indivíduos).

Nº Indivíduos por Actividade Turística - 2007



FONTE: INE

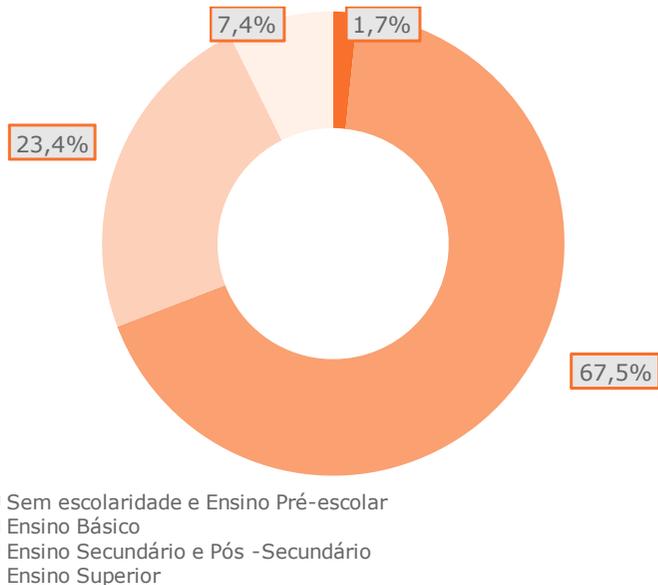
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2007, ao nível de Ensino Superior, constatamos que o nível de educação do sector do turismo é inferior à média do total dos sectores da Economia, ou seja 7,4% do total número de trabalhadores empregues no sector do Turismo reportam a Trabalhadores no Ensino Superior face aos 14,2% de trabalhadores no total na Economia (+6,8 p.p.).

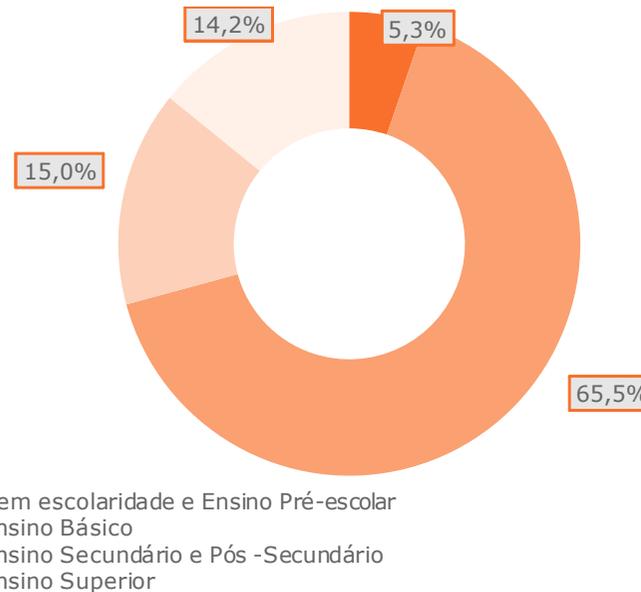
Nesse ano, observamos que o grau de instrução mais baixo é de cerca de 1,7% do número de trabalhadores no total do Turismo versus 5,3% do número de trabalhadores no total dos sectores da Economia.

Nº Indivíduos empregados nível educação no Turismo - Quota Ano 2007



Fonte: INE

Nº Indivíduos empregados nível educação na Economia - Quota Ano 2007



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



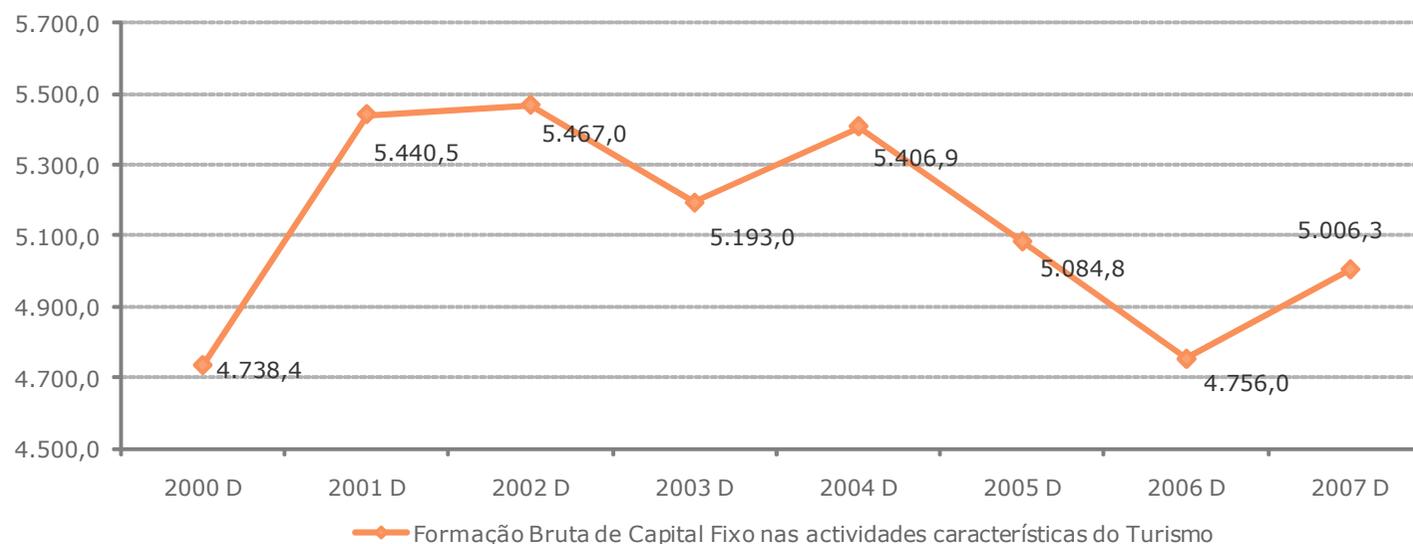
Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) nas Actividades Características do Turismo

Em 2007, a Formação Bruta de Capital Fixo por Actividades Características do Turismo, ou seja o Investimento por activo produzido no ramo Turístico, situou-se nos 5 mil milhões €, ou seja, mais 250,3 milhões € face ao ano anterior (crescimento de 5,3%) após quebra nos 2 anos anteriores.

Entre 2000 e 2007, a FBCF nas Actividades Características do Turismo, aferido em activos fixos produzidos especificamente para o Turismo, registou um crescimento médio anual de apenas 0,8%.

Neste mesmo período, o total da FBCF (investimento) no total da economia apresentou um crescimento médio anual similar, na ordem de 0,9%.

Formação Bruta de Capital Fixo nas actividades características do Turismo - milhões €



Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta satélite de Turismo

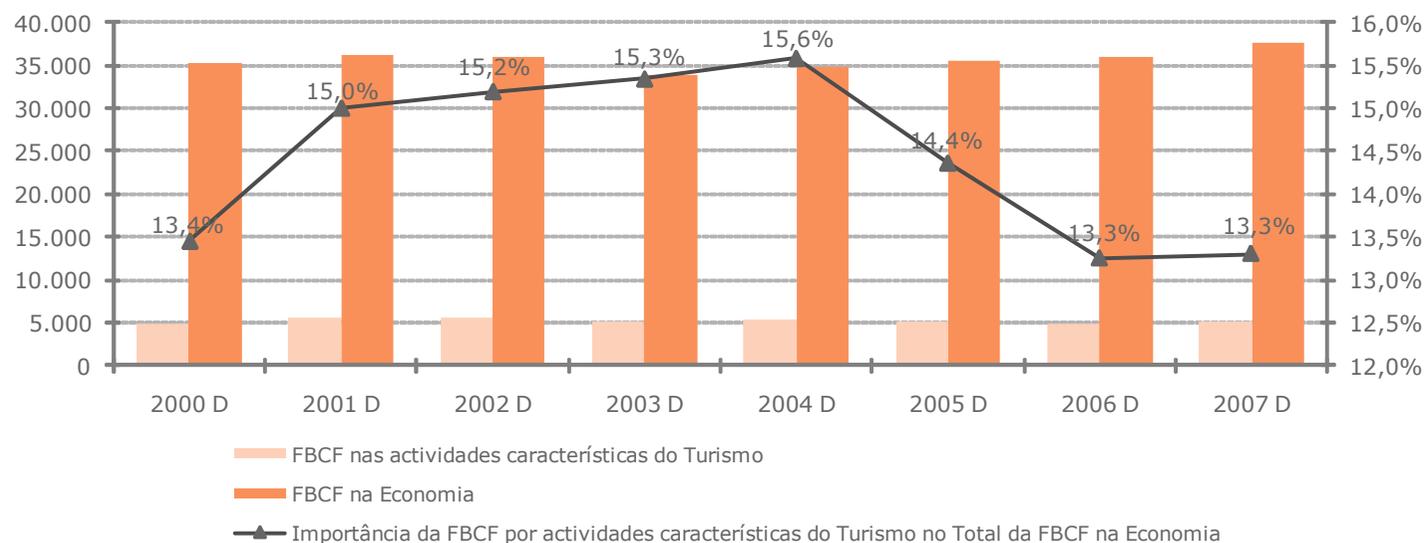
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



O peso da FBCF nas Actividades Características do Turismo no total da FBCF na economia tem vindo a crescer até 2004 (melhor ano de sempre registando uma quota de 15,6% impulsionada pela construção de estádios para Euro 2004), apresentando uma quebra nos anos seguintes.

No período em análise, no ano de 2007 a quota da FBCF do turismo no total da FBCF na economia foi de 13,3%, valor inferior ao observado em anos anteriores.

Peso da FBCF nas actividades características do Turismo na FBCF na Economia



(D): Dados Definitivos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

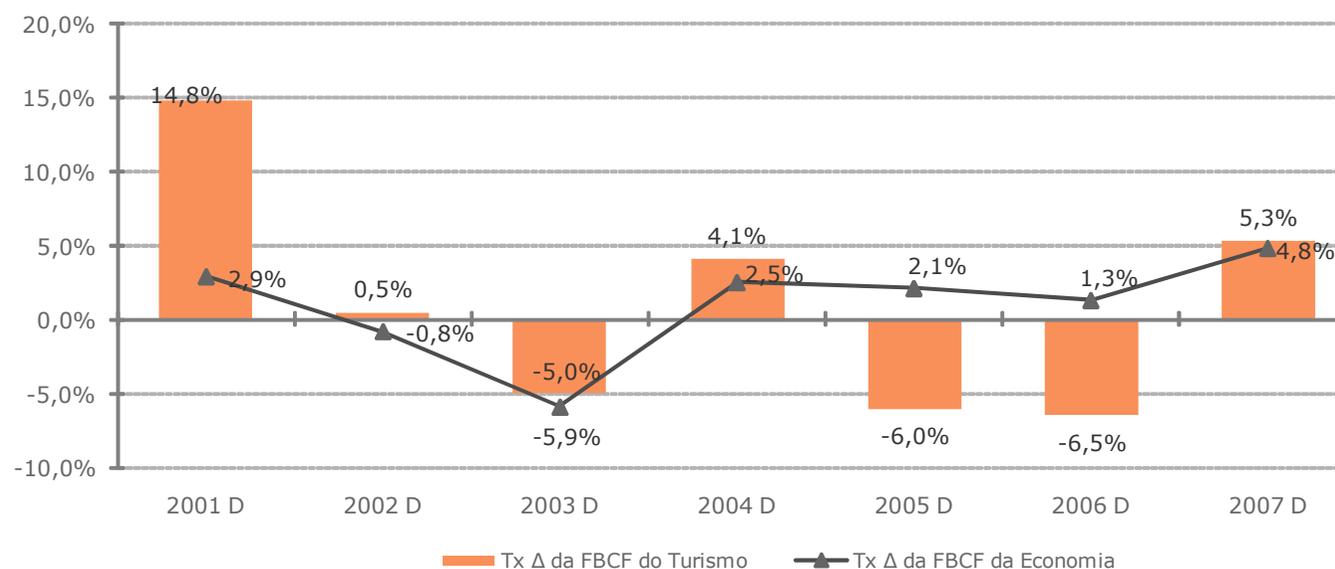
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Após os bons resultados obtidos em 2001, onde a taxa de crescimento da FBCF gerado pelo Turismo atingiu os 14,8% (melhor ano no período em referência), seguiram-se anos de redução das taxas até 2003, em resultado do 11 de Setembro e do abrandamento económico mundial, com efeitos substanciais na actividade turística.

Em 2004 a situação inverteu-se, impulsionada pelo Euro 2004, com a FBCF no Turismo a crescer 4,1%, ou seja, +1,6 p.p. face ao crescimento da FBCF na economia. Em 2005 e 2006 a FBCF no turismo registou taxas de crescimento negativas e inferiores às observadas na FBCF da economia, invertendo-se esta tendência em 2007, onde a actividade turística registou uma variação superior à observada na economia, 5,3% vs. 4,8%.

Tx Δ FBCF pelo Turismo face Tx Δ FBCF da Economia



(D): Dados definitivos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite de Turismo

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Em 2007, dos 5 mil milhões de investimento no sector do turismo, cerca de 11,6% corresponde a Habitações (casas de férias e outras residências secundárias), 37,9% a Outras Construções (Hotéis, restaurantes, bares, estádios, terminais de viagens, etc.), ou seja o total de Construção concentra uma quota de 49,5% do total investido.

Cerca de 34,6% do investimento turístico reportam a Equipamento de Transportes (aviões, navios para cruzeiros, comboios, etc.) e 13,7% a Outras Máquinas e Equipamentos (Equipamentos para serviços na área do turismo cozinhas hotéis, terminais aéreos, terrestres e marítimos).

Nesse ano, os Activos fixos Incorpóreos (intangíveis) apresentam um quota de 2,2% do total do investimento nos Serviços Turísticos.

FBCF por ramo utilizador e tipo de activo	Total Actividades Características	2007 milhões €
Activos fixos Corpóreos		4.893,0
Habitação		579,3
Outras Construções		1.899,3
Total Construção	2.478,5	
Equipamento de Transporte		1.731,7
Outras Máquinas e Equipamentos		682,6
Animais e Plantações		0,2
Activos fixos Incorpóreos	113,3	
Total FBCF		5.006,3

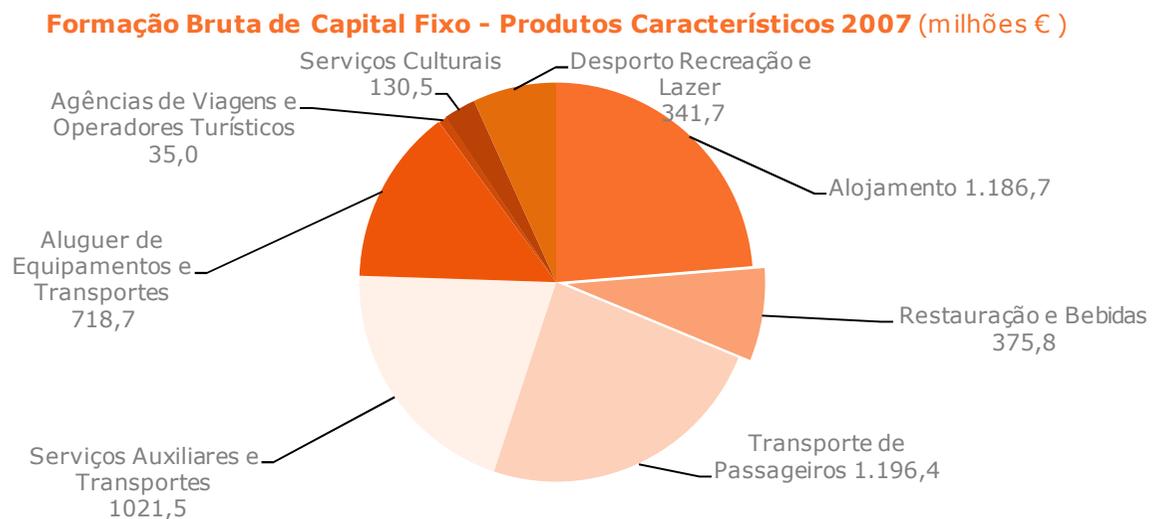
Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



No ano de 2007, o sector de Transporte de Passageiros detém uma quota de 23,9% do total do Investimento Turístico, seguido dos Serviços de Alojamento (23,7%) e Serviços Auxiliares de Transporte (20,4%), os quais no seu conjunto totalizam 68% do Investimento Total.

Numa 2ª linha de Investimento Turístico surgem os Serviços de Aluguer de Equipamento de Transporte (14,4%), o sector da Restauração e Bebidas (7,5%) e serviços de Desporto Recreação e Lazer (6,8%). Os Serviços Culturais (2,6%) e principalmente as Agências de Viagens e Operadores Turísticos (0,7%) registaram quotas pouco significativas.



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

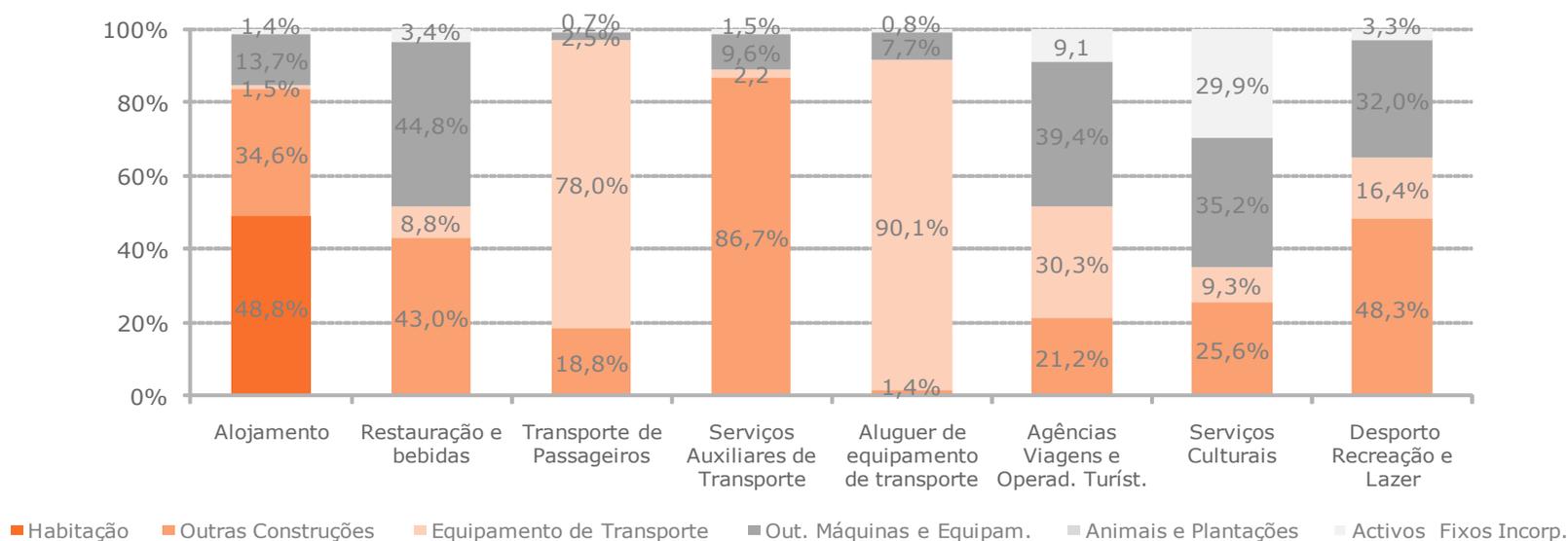


Em 2007, ênfase para os serviços de Alojamento que canalizaram 100% do total do investimento nos activos de Habitações (579,3 milhões €).

O investimento em activos "Outras Construções", apresentou a quota e valores mais elevados nos Serviços Auxiliares de Transporte (86,7% com valor correspondente de 886,1 milhões €) e Alojamento (34,6% e valor 410,6 milhões €).

No investimento do activo em Equipamentos de Transporte realce para as actividades de Transporte de passageiros (quota de 78,0% e valor 932,8 milhões €) e para o Aluguer de Equipamento de Transporte (90,1% e valor 647,6 milhões €). No investimento em activos "Outras Máquinas e Equipamentos" destacam-se a Restauração e Bebidas (44,8% e valor 168,5 milhões €) e o Alojamento (13,7% e valor 162,1 milhões €).

FBCF por ramo utilizador e tipo de activo - Actividades Características do Turismo milhões € / 2007



Fonte: INE

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

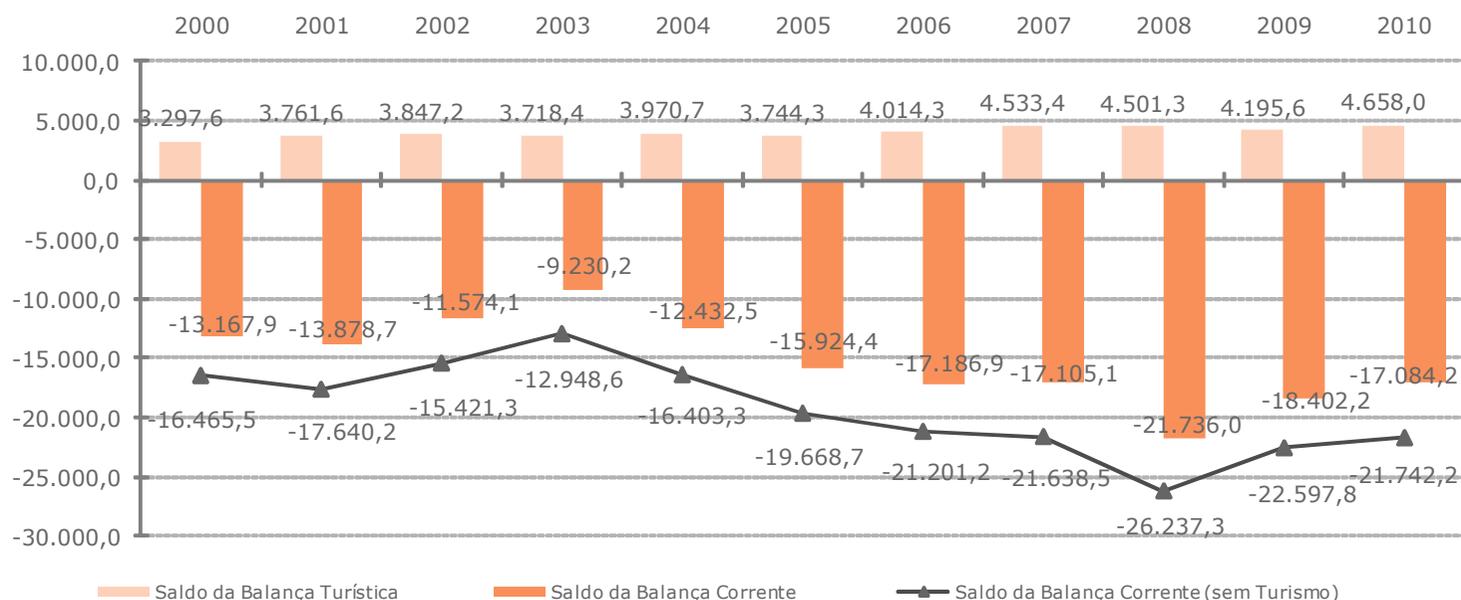


Comportamento da Balança Turística na Balança Corrente

Ano após ano, o saldo da Balança Turística tem contribuído positivamente para a diminuição do défice da Balança Corrente (bens e serviços), registando, em 2010, um valor próximo de 4,7 mil milhões €.

Balança Corrente	2010	2009
Saldo da Balança Corrente (milhões €)	-17.084,2	-18.402,2 ▲
Saldo da Balança Turística (milhões €)	4.658,0	4.195,6 ▲
Saldo da Balança Corrente sem Turismo (milhões €)	-21.742,2	-22.597,8 ▲
Taxa de cobertura (%)	21,4	18,6 ▲

FONTE: BP - Banco de Portugal



FONTE: BP - Banco de Portugal

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

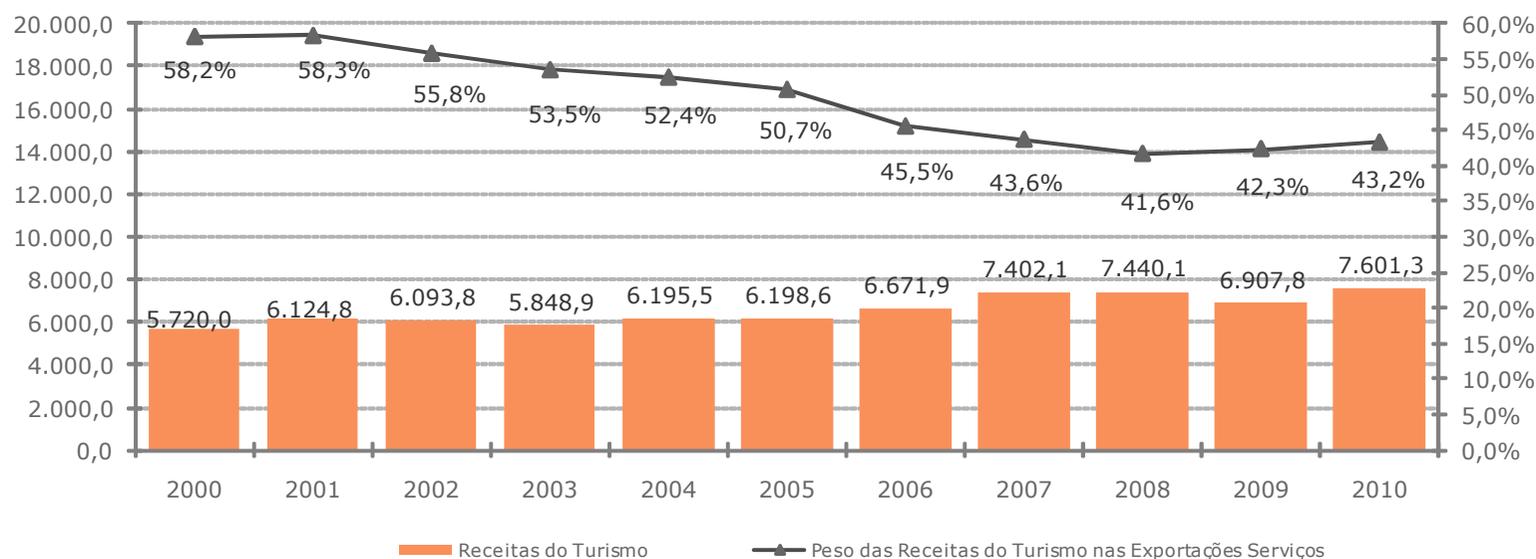


Receitas Turísticas

As Receitas Turísticas constituem a principal rubrica da Balança Corrente-Serviços. Em 2010 representaram 43,2% do total das Receitas da Balança Corrente, na componente serviços, face aos 58,2% registados em 2000, ou seja, (-15,0 p.p.), resultante de um crescimento relativo superior das outras rubricas de receitas da Balança Corrente-Serviços.

Com efeito, no período 2000 a 2010, a variação média anual das Exportações de Serviços foi de 6,0%, dos quais se destacam os Serviços de Informação e de Informática com +12,8% ao ano, Serviços de Construção (11,8%), Serviços de Comunicação (12,5%) e Transportes (11,5%), ou seja, registam taxas de crescimento superiores à média anual das Receitas Turísticas no período em referência (2,9%).

Importância das receitas turísticas peso na Balança Corrente (Serviços) - milhões de €



FONTE: BP - Banco de Portugal

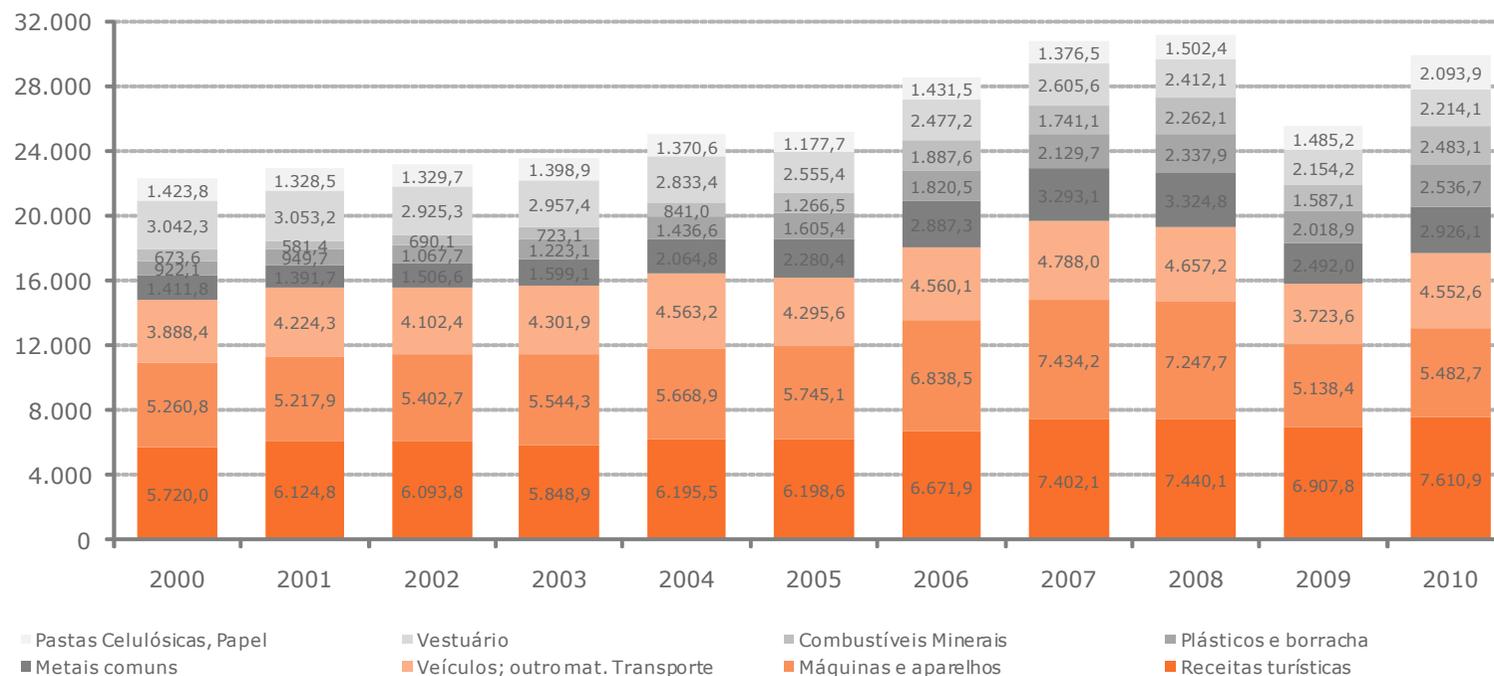
Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Aferido pelas Receitas Externas, constatamos que as Receitas Turísticas foram superiores a qualquer um dos 7 maiores sectores exportadores de bens que tomamos como base comparativa, excepto em 2007, ano em que este agregado foi ligeiramente superado pelo sector das Máquinas e Aparelhos.

Comparando as Receitas Turísticas com os outros principais sectores exportadores nacionais, verifica-se que o Turismo foi, em 2010, 1,4 vezes superior ao sector das Máquinas e Aparelhos, 1,7 superior ao sector dos Veículos e Outros Materiais de Transporte, onde se inclui a Autoeuropa, considerada a maior empresa exportadora do país.

Comparação sectorial receitas turísticas/principais receitas externas - milhões de €



FONTE: INE ; BP

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



O Turismo é hoje a principal actividade exportadora nacional, tendo representando em 2010, cerca de 14,0% do total das Exportações de bens e serviços.

O sector (turismo) regista uma quota global superior à observada no TOP 7 dos principais sectores exportadores nacionais, que apresentam quotas compreendidas num intervalo entre 3,8% a 10,1%.

	Peso	Peso	Peso	Quota	Quota
	2010	2009	2008	Δ 10/09	Δ 10/08
Receitas Turísticas	14,0%	14,3%	13,0%	-0,3 p.p.	+1,0 p.p.
Máquinas e aparelhos	10,1%	10,6%	12,7%	-0,5 p.p.	-2,6 p.p.
Veículos, Outros Meios Transporte	8,4%	7,7%	8,2%	+0,7 p.p.	+0,2 p.p.
Metais comuns	5,4%	5,2%	5,8%	+0,2 p.p.	-0,4 p.p.
Plásticos e borracha	4,7%	4,2%	4,1%	+0,5 p.p.	+0,6 p.p.
Combustíveis minerais	4,6%	3,3%	4,0%	+1,3 p.p.	+0,6 p.p.
Vestuário	4,1%	4,5%	4,2%	-0,4 p.p.	-0,1 p.p.
Pastas Celulósicas, Papel	3,8%	3,1%	2,6%	+0,5 p.p.	+1,2 p.p.
Outros	45,1%	47,2%	45,4%	-2,1 p.p.	-0,3 p.p.

FONTE: BP - Banco de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatísticas

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

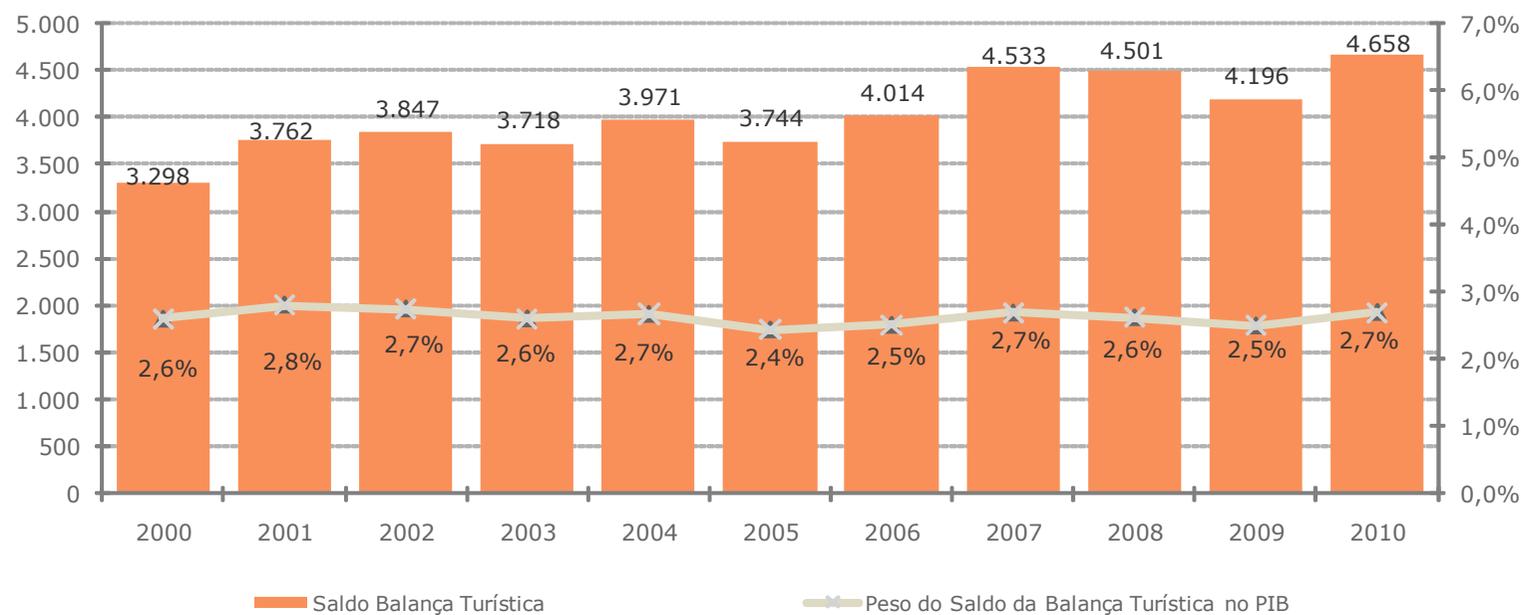


Em 2010, o saldo da Balança Turística, corresponde a 2,7% do PIB, apresentando um nível superior ao de 2009 (+0,2 p.p.).

Nesse ano, regista-se um aumento do peso do Saldo da Balança Turística no PIB face ao ano anterior, o que está essencialmente relacionado com o facto do aumento das Receitas ser superior ao aumento das Despesas, não obstante um aumento ocorrido do PIB.

No período em referência o Saldo da Balança Turística (saldo entre as receitas dos turistas estrangeiros que visitam Portugal e as despesas dos turistas portugueses que se deslocam ao estrangeiro) atingiu o seu valor mais alto em 2010, registando um crescimento de 11,0% face a 2009.

Importância do Saldo Balança Turística no PIB - milhões de €



**Evolução do contributo do Turismo para a
economia portuguesa 2000-2010**



Anexos

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Anexo 1

Indicadores	2000D	2001D	2002D	2003D	2004D	2005D	2006D	2007D	2008Po	2009Pe	2010*
Consumo Turístico (10 ⁶ Euros)	11.550,8	12.162,7	12.098,0	11.749,5	12.394,4	12.791,8	14.008,5	15.466,6	15.776,2	14.797,4	15.960,1
Peso do Consumo Turístico no PIB	9,1%	9,1%	8,6%	8,2%	8,3%	8,3%	8,7%	9,2%	9,2%	8,8%	9,2%
Tx. Δ do consumo turístico		5,3%	-0,5%	-2,9%	5,5%	3,2%	9,5%	10,4%	2,0%	-6,2%	7,9%
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia (10 ⁶ Euros)	4.562,3	4.829,0	4.789,3	4.645,8	4.978,3	5.095,0	5.583,5	6.208,7	6.075,8	5.902,7	6.279,8
Peso do Turismo no VAB	4,1%	4,1%	3,9%	3,7%	3,8%	3,8%	4,1%	4,3%	4,1%	4,0%	4,1%
Tx. Δ do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT)		5,8%	-0,8%	-3,0%	7,2%	2,3%	9,6%	11,2%	-2,1%	-2,8%	6,4%
Emprego nas actividades características do turismo (**)	355.412	376.987	375.622	378.901	388.805	396.000	406.042	410.873	420.391	n.d.	n.d.
Peso do emprego nas actividades características do turismo no emprego na economia	7,1%	7,4%	7,3%	7,4%	7,6%	7,8%	7,9%	8,0%	8,2%	n.d.	n.d.
Tx Δ do emprego do turismo		6,1%	-0,4%	0,9%	2,6%	1,9%	2,5%	1,2%	2,3%	n.d.	n.d.

Legenda:

D - Dados Definitivos

Po - Dados Provisórios

Pe - Dados Preliminares

* - Primeira Estimativa

(**) número de indivíduos

n.d. - não disponível

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo 2000-2002, 2003-2004, 2005-2007, 2006-2008 e 2008-2010

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Anexo 2

Actividade Económica

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
VAB da economia (10 ⁶ Euros)	111.252,5	117.609,9	122.446,4	124.846,1	129.918,7	132.881,7	137.827,5	145.698,3	149.792,8	148.007,5	152.602,5
Tx. de Δ do VAB da economia		5,7%	4,1%	2,0%	4,1%	2,3%	3,7%	5,7%	2,8%	-1,2%	3,1%
PIB pm (10 ⁶ Euros)	127.007,4	134.136,8	140.142,3	143.014,7	148.827,2	153.728,4	160.273,3	168.736,9	172.021,9	168.073,8	172.836,8
Tx. Δ do PIB da economia		5,6%	4,5%	2,0%	4,1%	3,3%	4,3%	5,3%	1,9%	-2,3%	2,8%
Emprego na economia (*)	5.030.081	5.121.423	5.151.343	5.120.794	5.116.756	5.100.023	5.126.052	5.123.794	5.147.137	n.d.	n.d.
Tx Δ do emprego na economia		1,8%	0,6%	-0,6%	-0,1%	-0,3%	0,5%	0,0%	0,5%	n.d.	n.d.

Legenda: (*) número de indivíduos

n.d. - não disponível

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo 2000-2002, 2003-2004, 2005-2007, 2006-2008, 2009-2010

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Anexo 3

Representatividade das Receitas Turísticas na Balança Corrente - milhões de €

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exportações globais	37.039,4	38.363,9	39.382,5	40.204,0	42.740,6	43.374,6	50.495,0	55.485,5	57.066,4	48.339,4	54.470,2
Exportações bens	27.209,3	27.861,3	28.464,8	29.265,9	30.925,0	31.147,3	35.836,9	38.524,9	39.201,2	32.021,0	36.895,0
Exportações serviços	9.830,1	10.502,7	10.917,8	10.938,1	11.815,6	12.227,3	14.658,2	16.960,7	17.865,2	16.318,3	17.575,2
Receitas turísticas	5.720,0	6.124,8	6.093,8	5.848,9	6.195,5	6.198,6	6.671,9	7.402,1	7.440,1	6.907,8	7.601,3
Peso das receitas turísticas sobre Exp. globais	15,4%	16,0%	15,5%	14,5%	14,5%	14,3%	13,2%	13,3%	13,0%	14,3%	14,0%
Peso das receitas turísticas sobre Exp. bens	21,0%	22,0%	21,4%	20,0%	20,0%	19,9%	18,6%	19,2%	19,0%	21,6%	20,6%
Peso das receitas turísticas sobre Exp. serviços	58,2%	58,3%	55,8%	53,5%	52,4%	50,7%	45,5%	43,6%	41,6%	42,3%	43,2%

FONTE: BP - Banco de Portugal

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Conceitos

Consumo do Turismo no Território Económico

Consumo em turismo efectuado pelos residentes e não residentes, em Portugal, no âmbito de uma deslocação para fora do seu ambiente habitual, por motivos de lazer, negócios e/ou outros e que não dê lugar a qualquer remuneração no destino e as despesas efectuadas por outras entidades em nome desses visitantes.

O Consumo do Turismo no Território Económico

subdivide-se em três componentes, a saber:

Consumo Turístico Receptor

Despesas de consumo turístico efectuadas por visitantes do estrangeiro, no âmbito de uma viagem turística a Portugal, inclui, na base 2006, o consumo do turismo de negócios de não residentes.

Consumo Turístico Interno

Despesas de consumo efectuadas por visitantes residentes no âmbito de uma viagem turística no interior de Portugal. Inclui ainda as despesas de consumo efectuadas em Portugal, por visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora de Portugal, antes de partir e depois de regressar dessa viagem (componente de Consumo Interno do Turismo Emissor), inclui o consumo do turismo de negócios de residentes no território económico. O Consumo do Turismo Emissor corresponde ao consumo efectuado por residentes no estrangeiro. Inclui o turismo de negócios.

Outras Componentes do Consumo Turístico

Compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por forma de turismo, ou seja a parcela turística de Consumo Final das Administrações Públicas e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF).

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Actividades Específicas: Classificam-se como Características e Conexas

Actividades Características do Turismo: São actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

Actividades Conexas: São actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo de bens e serviços conexos do Turismo (transportes ferroviários suburbanos, serviços fotográficos).

Actividades Não Específicas do Turismo: Correspondem às actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo produtos não específicos do Turismo.

PIB (Produto Interno Bruto): Representa o valor de todos os produtos e serviços produzidos num país.

VAB (Valor Acrescentado Bruto): Diferença entre o valor da produção e o valor dos consumos em bens e serviços necessários para essa produção.

VAGT (Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo): Corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da actividade turística para o VAB da economia.

FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo): Corresponde às aquisições líquidas de cessões de activos fixos (os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos). Na óptica turística inclui o investimento em construções e máquinas e equipamentos turísticos.

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Conta Satélite Turismo (CSTP)

O Turismo é uma actividade complexa. Congrega em si um alargado conjunto de actividades e produtos de diversa natureza, envolve uma multiplicidade de agentes económicos e os seus impactos fazem-se sentir transversalmente por toda a economia.

A crescente relevância do Turismo, enquanto actividade económica, requer a quantificação dos seus efeitos directos, indirectos ou induzidos em termos de criação de valor acrescentado, emprego ou receitas.

Dada a multidimensionalidade da actividade, a determinação da sua importância económica não constitui um exercício simples, exigindo o desenvolvimento de metodologias específicas que permitam avaliar as diferentes dimensões do Turismo.

A Conta Satélite do Turismo de Portugal (CSTP), instrumento desenvolvido com base na metodologia do Eurostat, afere a importância económica do Turismo.

A CSTP não considera o turismo como um sector na sua terminologia tradicional, mas como uma actividade transversal a toda a economia, pelos seus efeitos directos e indirectos nas outras actividades.

Esta conta consiste num sistema de informação integrada, que tem como objectivo principal apresentar as actividades e produtos relacionados, directa ou indirectamente, com o Turismo, entendido este como uma actividade transversal a toda a economia. Permite medir e comparar o turismo com outros sectores da economia, bem como situá-lo enquanto actividade fomentadora de outras actividades e geradora de riqueza. Garante ainda a comparabilidade entre diferentes economias nacionais.

Em suma, a CSTP constitui um instrumento analítico mais eficaz, na medida em que permite perceber de forma mais correcta e detalhada o fenómeno "Turismo":

- Abordagem quantificada, específica e relativamente detalhada do Sector do Turismo;
- Obtenção de indicadores que permitem medir de forma completa, a importância do Turismo na estrutura económica nacional.

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Nota Metodológica

Esta apresentação pretende divulgar os dados disponibilizados mais recentemente relativos à Conta Satélite do Turismo de Portugal (CSTP) para os anos entre 2000 e 2010, sendo que a informação disponibilizada para, 2008, 2009 e 2010 reporta-se a dados preliminares. Os dados apresentados de 2000 a 2007 são definitivos. Foram ainda tomados em consideração os dados definitivos da Balança de pagamentos da rubrica Viagens e Turismo referentes ao período de 2000 a 2010.

A CSTP base 2006 tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas.

Por outro lado, e uma vez que a CSTP é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas (SEC95).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

Na base 2006, foram incorporadas novas fontes de informação, como a Informação Empresarial Simplificada (IES), o Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI), bem como as novas nomenclaturas de actividades e produtos das Contas Nacionais, adaptadas das versões da União Europeia: a Nomenclatura de Actividades da Comunidade Europeia, Revisão 2 (NACE Rev. 2) e a Classificação de Produtos por Actividade 2008 (CPA 2008). Algumas das alterações da nova NACE estão em linha com a nomenclatura da CST, existindo agora menos diferenças entre a nova NACE e a nomenclatura da CST, comparativamente ao que sucedia na base anterior.

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



As séries reflectem ainda algumas diferenças específicas, sendo a mais significativa a da afectação da despesa do turismo de negócios de acordo com a residência do visitante. A despesa de turismo de negócios passou a ser incluída no turismo receptor ou interno (em vez de estar incorporada na categoria de outras componentes do consumo de turismo, como sucedia na base 2000). Aproveitou-se ainda para alterar a terminologia utilizada, visando tornar mais perceptível a compreensão dos resultados, substituindo a anterior designação “Consumo de Turismo Interior” (CTI) por “Consumo de Turismo no Território Económico” (CTTE).

O IGTI possibilitou uma melhoria significativa da CST, porque permitiu actualizar informação estrutural sobre a despesa de visitantes não residentes em Portugal. Face ao inquérito anterior, o IGTI 2005-2007 foi ainda inovador porque permitiu obter informação sobre despesa dos residentes no estrangeiro, sobre a despesa dos trabalhadores sazonais e de fronteira (residentes no estrangeiro e não residentes em Portugal) e, finalmente, porque permitiu a identificação de diferentes perfis de consumo, de acordo com a motivação da viagem turística.

A disponibilização de informação sobre a despesa dos residentes no estrangeiro possibilitou a compilação, pela primeira vez, do consumo de turismo emissor (quadro 3 da CST nos tomos do manual da OMT). Na base 2000 este quadro não era compilado por não se dispor de fontes de informação que o permitisse fazer de acordo com os padrões standard da OMT (detalhes por tipo de visitante, produto e motivo da viagem). O CTTE foi revisto em baixa na nova base (-7,5% em 2006).

Esta revisão traduz sobretudo a incorporação dos dados da IES e do IGTI nas Contas Nacionais Portuguesas. Estes dados permitiram apurar que o volume do turismo de negócios efectuado por residentes é inferior ao estimado na base anterior. Permitiram também verificar que a proporção desse turismo que correspondia a turismo emissor, e portanto não deveria ser considerado no âmbito território económico, era superior ao estimado na base 2000. Ambos os efeitos contribuíram para reduzir o nível do CTTE. A revisão em baixa do CTTE, conjugada com a revisão em alta dos consumos intermédios associados a actividades turísticas, conforme resultou da apropriação dos dados da IES pelas Contas Nacionais Portuguesas, determinou que o VAGT fosse revisto em baixa na nova base (-12,5% em 2006).

Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010



Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:

O Turismo na Economia Evolução do contributo do Turismo para a economia portuguesa 2000-2010

Direcção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística

Equipa técnica:

António Mello (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

Edição:

Setembro de 2011

Documento publicado no  em www.turismodeportugal.pt